

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**Questão de Equivalência na Tradução das Expressões  
“com Características Chinesas” na obra**

*China em Dez Palavras*

**Li Yuyun**

Tese orientada pela Prof. Elisabetta Colla e co-orientada pela  
Prof. Maria Clotilde Almeida, especialmente elaborada para a  
obtenção do grau de Mestre em Tradução

2019

## **Agradecimentos**

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Desta forma, e com a maior estima, expresso toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar o importante papel desempenhado pela minha orientadora, Professora Doutora Elisabetta Colla, e pela minha co-orientadora, Professora Doutora Maria Clotilde Almeida, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientaram neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante os seminários do mestrado. Agradeço, ainda mais, às correções, quando necessárias, sem nunca me desmotivarem.

O meu agradecimento vai de igual apreço ao autor Yu Hua e o tradutor Tiago Nabais, na sua total colaboração em conceberem-me entrevistas, mas igualmente, nas suas inúmeras ajudas e na disponibilidade para responder e esclarecer todas e quaisquer dúvidas que me surgiram ao longo desta investigação.

Agradeço, adicionalmente, aos meus amigos portugueses pelas revisões incansáveis à elaboração deste trabalho.

Por último, quero agradecer à minha família pelo apoio incondicional que me ofereçam, e por serem um pilar de extrema importância durante todo o meu percurso académico e profissional.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

## **Resumo**

O presente trabalho de investigação tem como principal objetivo o estudo das diversas estratégias utilizadas na tradução especializada de português para chinês, com especial atenção para as expressões “com características chinesas”, de forma a atingir uma equivalência linguística aceitável, e tendo como base diversos exemplos da obra de Yu Hua, *China em Dez Palavras*.

Com isto mente, esta investigação inicia-se com uma breve introdução ao estilo de escrita e características principais presentes na obra de Yua Hua, salientando desde já o importante estudo realizado sobre as expressões "com características chinesas". Estas que, por um lado, refletem, em muitos aspetos, o próprio retrato espiritual da nação chinesa, mas que, por outro, e tendo em conta a sua tradução problemática, acabam por sofrer perdas de significado e equivalência no seu conteúdo ao serem traduzidas para leitores portugueses. De forma a evitar ou minimizar estes inconvenientes, e mantendo sempre que possível um respeito pelas ideias veiculadas no texto original, o tradutor é assim constantemente desafiado, com cada caso emerge, na melhor ou mais acertada estratégia de tradução a utilizar de forma a atingir uma maior “aproximação” na equivalência relativa e transmitir com o maior nível de rigor as ideias e palavras do autor original.

Considerando que, atualmente, obras chinesas traduzidas para português são poucas e escassas, e há uma evidente inexistência de estudos detalhados que recaiam sobre as estratégias utilizadas na tradução do chinês para português, o presente trabalho de investigação afigura-se importante na abertura de futuros caminhos e ensaios especializados que se dediquem, ou que detenham uma particular atenção, à tradução de expressões "com características chinesas", integrando estes domínios do saber.

**Palavras-chave:** Tradução; “com características chinesas”; equivalência; Intraduzibilidade; *China em Dez Palavras*; Yu Hua

## **Abstract**

The present work aims to investigate the various translation strategies in the specialized translation of the expressions "with Chinese characteristics" from Chinese to Portuguese, with the examples in the book by Yu Hua, *China in Ten Words*.

The work consists of a brief introduction of the author of the book, but also covers a general study of the expressions "with Chinese characteristics". These expressions reflect the spirit of the Chinese nation, furthermore, as the differences between Chinese and the Portuguese. When translating the expressions "with Chinese characteristics" to Portuguese readers, there is an inevitable issue of untranslatability and to achieving equivalences in either content or informs. In order to convey as close as possible the ideas of the original author, in translating these expressions, the translator must consider certain aspects and make the decision to choose a more appropriate translation strategy to arrive at the "approximation" of relative equivalence.

Since there are only a few Chinese masterpieces being translated into Portuguese, and even fewer academic papers dealing with translation issues of the expressions "with Chinese characteristics", the present research report constitutes an important academic contribution to further studies in the translation domain.

**Keywords:** Translation; “with chinese characteristics”; equivalence; untranslatability; China in Ten Words; Yu Hua

## Índice

Agradecimentos .....	I
<b>Resumo</b> .....	II
<b>Abstract</b> .....	III
Índice.....	1
Lista de abreviaturas e siglas .....	3
<b>Introdução</b> .....	4
<b>Capítulo I <i>China em Dez Palavras</i> de Yu Hua: vida e obra</b> .....	6
1. O Autor.....	6
2. <i>China em Dez Palavras</i> .....	8
3. <i>China em Dez Palavras</i> : língua, estilo e vocabulário utilizado .....	17
<b>Capítulo II <i>A China em Dez Palavras</i>: termos “com características chinesas” (<i>you Zhongguo tese</i> 有中国特色)</b> .....	20
1. Definição de Expressões “com características chinesas” .....	20
2. Expressões “com características Chinesas” na <i>China em Dez Palavras</i> .....	27
<b>Capítulo III Os <i>Frames</i> e as expressões “com características chinesas”</b> .....	35
1. Os <i>Frames</i> .....	35
2. A utilização dos <i>frames</i> em tradução das expressões "com características chinesas" .....	37
<b>Capítulo IV Teorias da questão de equivalência na Tradução</b> .....	40
1. Questão de Equivalência .....	40
2. A questão da não-equivalência-Intraduzibilidade .....	45
3. Perdas e Ganhos .....	48
<b>Capítulo V. A questão da equivalência na tradução de expressões “com características chinesas”</b> .....	50
1. Equivalência em tradução o caso dos <i>Suyu</i> e <i>chengyu</i> .....	50
2. Equivalência em Tradução: os topónimos e os antropónimos .....	54
3. Equivalência em Retóricas .....	58
4. Equivalência na Tradução dos Elementos Culturais .....	61
5. Equivalência e Tradução de termos Históricos .....	62

<b>Capítulo VI. Estratégias na Tradução de Expressões “com características chinesas”</b>	65
1. Tradução Literal .....	65
2. Tradução Livre .....	67
3. Generalização .....	70
4. Tradução por substituição cultural .....	71
5. Tradução por palavra de empréstimo .....	72
6. Omissão .....	73
<b>Capítulo VI. Considerações Finais</b> .....	76
Bibliografia .....	79
Anexo I: Obras de Yu Hua.....	87
Anexo II: As expressões “com características chinesas” na obra.....	90

## **Lista de abreviaturas e siglas**

TC – Texto de chegada

TP – Texto de partida

LC – Língua de chegada

LP – Língua de partida

## Introdução

O presente trabalho de investigação, elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tem como principal objetivo refletir sobre a problemática na tradução de expressões "com as características chinesas", e nas estratégias utilizadas por tradutores para atingirem uma melhor equivalência de significado. Para este efeito irei basear-me em exemplos presentes no livro de Yu Hua, *China em Dez Palavras*, traduzida para português em 2018 por Tiago Nabais. Pretendo com este estudo, assim, contribuir para um melhor entendimento da tradução chinês-português.

Ao longo da elaboração deste trabalho, a perspetiva de estudar e analisar casos particulares tornou-se preponderante. Assim, a partir das diversas investigações sobre as questões na prática da tradução, tive a oportunidade de entrevistar Yu Hua, permitindo-me esclarecer diversos aspetos das suas obras, e especialmente, sobre a *China em dez palavras*. Através destas conversas, recolhi valiosos elementos e diversos materiais que considero preponderantes para a elaboração deste trabalho. Desta forma, posso afirmar que a partir das perspetivas, quer autor, mas de igual forma, do tradutor português, vejo hoje a questão da tradução das expressões "com características chinesas" de um modo mais concreto e completo. Com isto em mente, nesta investigação consegui, de igual forma, aprofundar os meus conhecimentos da língua portuguesa que me permitem expressar os sentidos de expressões "com características chinesas" com maior cuidado.

A presente tese divide-se em seis capítulos distintos, cada um relacionado com o tema da tradução das expressões "com as características chinesas".

No primeiro capítulo, e antes de mais, afigura-se indispensável elaborar uma apresentação sobre o autor e o seu estilo da escrita, fazendo também uma breve introdução da obra *China em Dez Palavras*. De maneira a decidir a melhor estratégia de tradução a utilizar em cada caso, é essencial contextualizar a obra traduzida e transmitir o melhor tom e o estilo do texto traduzido.

No segundo capítulo, é feita uma caracterização geral do conceito de expressões "com as características chinesas", estas que contêm fortes particularidades chinesas, e que refletem, em muitos aspetos, o retrato espiritual da nação chinesa, dificultando, por esta razão, a sua equivalência na língua portuguesa. Com isto em mente, poderemos

encontrar, na obra em estudo, diversos agrupamentos, ou seja, categorias de termos, onde as expressões “com as características chinesas” se podem reaver, podendo incluir elementos culturais, expressões idiomáticas, termos históricos, termos políticos, topónimos e antropónimos.

No terceiro capítulo, verificam as expressões “com as características chinesas” através de uma perspectiva de *frames*. Segue os *frames*, todo conhecimento que uma comunidade possui se encontra estruturado em domínios da experiência. Deste modo, os tradutores podem adotar as estratégias de tradução criativa pelo conceito de transformação de perspectiva nos *frames* para compensar a falta de equivalência nas atividades de tradução em expressões com "características chinesas", com o objectivo de alcançar um equilíbrio entre os dois frames diferentes.

No quarto capítulo dedicado à reflexão sobre a importante questão no processo de tradução do chinês para o português, foram incluídas, por assim considerarmos necessário, algumas teorias sobre a relação e peso que a equivalência detém no processo de tradução.

Os principais tipos de equivalência que geralmente encontramos durante a tradução de termos “com características chinesas” para português, serão assim abordados no quinto capítulo respetivamente. Neste contexto, serão sublinhados exemplos concretos, retirados da obra de Yu Hua, pondo em especial evidência a ideia de que a tradução é muito mais do que uma simples substituição de elementos lexicais entre línguas.

O sexto capítulo incide na questão da equivalência, debruçando-se, no entanto, sobre as estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor. Através das práticas do tradutor Tiago Nabais, demonstramos que há diversos métodos que poderemos tomar no processo de tradução do chinês para português. Uma boa tradução é, assim, o diminuir de diferenças entre duas línguas, com o objetivo de alcançar a melhor aproximação do sentido veiculado no texto original.

Por fim, e em forma de conclusão, o sexto capítulo, apresenta as considerações finais deste trabalho, propondo uma compreensão própria na tradução de expressões "com as características chinesas" e indicando uma perspectiva positiva para futuros estudos da mesma área.

## Capítulo I *China em Dez Palavras* de Yu Hua: vida e obra

No seguinte capítulo irei salientar a vida e obra de Yu Hua, tendo em particular atenção a sua única obra de não-ficção *China em Dez Palavras*. Tive ainda o privilégio de conhecer Yu Hua a 6 de junho de 2018, e de este me ter concebido uma entrevista, o que me permitiu uma melhor compreensão na maneira como as suas experiências pessoais o influenciaram na escrita das suas obras.

Traduzir não é uma tarefa mecânica, esta exige ao tradutor, para além de um esforço na contextualização da obra, uma igual exigência sobre a biografia do autor, tudo isto para melhor transmitir o tom, estilo e a essência do texto traduzido. Assim, ainda que a obra a ser analisada seja apresentada como sendo de não-ficção, esta pode ser incluída na categoria de textos técnicos, isto porque Yu Hua, um autor com um estilo tão próprio, mantém um tom único que emerge muito claramente em qualquer que seja a sua obra.

Com isto em mente, este capítulo será dividido em três partes que visam introduzir a vida, obra e o estilo utilizado por Yu Hua na *China em Dez Palavras*.

### 1.0 Autor<sup>1</sup>

Yu Hua é um dos mais influentes escritores chineses da atualidade. A sua carreira é caracterizada uma multiplicidade de trabalhos, todos eles diferentes. Vejam-se os diversos romances, contos e até ensaios, alguns dos quais publicados em jornais, com particular atenção para a sua presença no New York Times. De entre esta panóplia de trabalhos, podemos destacar: *Huo zhe* 活着 (*Viver*, 1993), *Xiong di* 兄弟 (*Irmãos*, 2005), *Shige cihui lide zhongguo* 十个词汇里的中国 (*China em Dez Palavras*, 2010), *Diqitian* 第七天 (*Sétimo dia*, 2013), entre muitos outros.<sup>2</sup> Na China, as suas obras não receberam apenas comentários positivos por parte dos leitores, mas alcançaram igualmente um grande volume em vendas, como por exemplo, e em cerca de 10 anos, a obra *Viver* atingiu mesmo os seis milhões. A sua influência atingiu de igual maneira o mercado

---

<sup>1</sup> Grande parte dos dados sobre a vida e obra de Yu Hua foram-me fornecidos pelo próprio durante a entrevista, e por troca de correspondência que ocorreu neste último ano.

<sup>2</sup> Verifique a lista das obras de Yu Hua em Anexo I.

internacional, com os seus livros traduzidos para mais de 30 línguas diferentes.<sup>3</sup> O autor recebeu também diversos prémios e distinções nacionais e internacionais: em 1998 *Viver* foi galardoado com *Grinzane Cavour* (Itália, 1998); em 2002 tornou-se o primeiro romancista chinês a ser prestigiado com um *James Joyce Foundation Award*; por sua vez, *Crónica de Um Vendedor de Sangue* foi considerado um dos dez livros mais influentes na China na última década do século XX.<sup>4</sup>

Assim, e de forma a melhor conhecer este autor único, Yu Hua nasce a 1960, em Hangzhou na província de Zhejiang e, após terminar o ensino básico em 1977, inicia o seu trabalho como dentista, onde permanece durante cinco anos. É só em meados da década de oitenta, que este começa a dedicar-se à escrita, momento que iria marcar o resto da sua vida. Ainda que Yu Hua detivesse inicialmente um currículo simples, a sua infância e juventude foram ambas catalisadoras para a sua futura escrita como escritor, permitindo-lhe inúmeras experiências únicas, muito devido à época e contexto histórico que viveu, que o auxiliaram na sua carreira posteriormente. Poderemos desta maneira afirmar que, por um lado, as suas influências preveem do quadro histórico, característico da Revolução Cultural e, por outro, da sua família.

Entre 1960 e 1970, Yu Hua viveu os últimos anos da Revolução Cultural (1966-1967) que agitaram o povo chinês. A Revolução iniciou-se no início do seu primeiro ano da escola primária e acabou quando este terminava a sua educação secundária. A proximidade a tal acontecimento histórico permitiu a Yu Hua permear a sua escrita de forma única. Pessoalmente, quando comecei a ler a obra *China em Dez Palavras*, a sua escrita transportava-me constantemente para este período. No entanto, as suas obras foram igualmente influenciadas pela sua família. Na sua infância, e sendo filho de médicos, grande parte do seu tempo livre foi passado num hospital, o que lhe permitiu uma aproximação de cenários mais violentos, na observação de cirurgias, e em encarar a morte com uma maior naturalidade.<sup>5</sup> Em diversas ocasiões, Yu pode observar o seu pai depois de terminar uma cirurgia com manchas de sangue na bata e nas luvas, seguido por

---

<sup>3</sup> Sobre este tema leia-se: Hua, Yu (2017) *How My Books Have Roamed the World/我的书游荡世界的经历*” (Helen Wang, Trans.), in *Specimen*, (19/08/2017), <http://www.specimen.press/> (acedido 15/05/2018)

<sup>4</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. Prefácio.

<sup>5</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

uma enfermeira que carregava um balde de sangue e pedaços de carne. Mais tarde, a família muda-se para o condomínio do hospital, onde passam a viver à frente do necrotério. É este constante contacto com morte e episódios sangrentos que permitiram ao jovem Yu Hua uma normalização que se torna parte condicionante da sua vida: “Desilusão, destruição, violência e morte foi o que ele encontrou no processo de crescimento.”<sup>6</sup> Estes eventos violentos não o aterravam, o que explica a frequência, nas suas obras e romances, de momentos semelhantes, esta que era a verdade sombria da Revolução Cultural.

É neste período “simples” de formação educacional, mas “rico” no que toca às suas experiências no contexto da Revolução Cultural que lhe dá uma espécie de inspiração criativa infinita para a sua escrita, e um estilo que detém um realismo incrível. Yu considera a memória da sua infância de tal forma importante que esta recordação atravessa e penetra toda a sua produção literária. Desta forma, e segundo o autor, devemos considerar uma pessoa superficial quando esta tem uma experiência pessoal limitada.<sup>7</sup> Isto é, a falta dessa memória e de uma sensação verdadeira e específica em qualquer escritor, não permite que haja uma autenticidade na escrita, pelo contrário Yu Hua carrega consigo uma característica particular, que o diferencia de outros autores.

## ***2. China em Dez Palavras***

*China em Dez Palavras*, publicado em 2010 em Taiwan, é uma coletânea de ensaios e considerado o primeiro livro de não-ficção de Yu Hua, ainda que já tivesse participado anteriormente como colunista e comentador em diferentes jornais e revistas com ensaios de não-ficção. A presente obra é, acima de tudo, autobiográfica onde a sociedade e a cultura chinesa contemporânea são descritas e sintetizadas em dez palavras-chaves, e a partir das quais Yu Hua desenvolve dez temas distintos. Com cada uma destas palavras, Yu Hua, permite aos leitores uma imagem da China que toma forma do interior para o exterior, fazendo uma ligação entre as suas memórias de infância e adolescência,

---

<sup>6</sup> Li, H. (2011). *Contemporary Chinese fiction by Su Tong and Yu Hua: coming of age in troubled times*. Boston: Brill. p132.

<sup>7</sup> Yu, H. (1989). *Xuweidezuopin 虚伪的作品 (Obras Hipócritas)*. *Não há dois caminhos que são iguais*. p176-190.

que remontam ao período da Revolução Cultural, e as opiniões do seu país. Yu Hua transporta-nos, desta forma, do passado até ao presente, revelando-nos os fortes e profundos impactos de alguns episódios históricos que transformaram a China.

O impacto de *China em Dez Palavras* é até evidente pelo impacto que deteve no estrangeiro, com traduções para oficiais para inglês, francês, italiano e alemão. Aquando do início da análise desta obra, a edição portuguesa ainda não existia, mas traduzida, entretanto, por Tiago Nabais em abril de 2018 e publicada pela editora Relógio d'Água.

A China é, assim, um país muito complexo, pelo que a dificuldade em concentrar quase seis décadas de contexto histórico em apenas dez palavras é palpável e compreensível para qualquer escritor. Assim, os termos selecionados por Yu Hua para caracterizar a China são palavras que se encontram frequentemente em uso na vida quotidiana dos chineses, são estes: *renmin* 人民 (Povo), *lingxiu* 领袖 (Líder), *yuedu* 阅读 (Leitura), *xiezuowen* 写作 (Escrita), *LuXun* 鲁迅 (Lu Xun), *chaju* 差距 (Disparidade), *geming* 革命 (Revolução), *caogen* 草根 (Raízes-de-erva), *shanzhai* 山寨 (Pirataria) e *huyou* 忽悠 (Aldrabar). As dez palavras presentes, podem assim ser classificadas em três grupos:

(1) Os termos relacionados com a política são: “Povo”, “Líder” e “Revolução”.

### **Povo, *renmin* 人民:**

Este termo, considerado um dos mais antigos, encontra-se citado em diversos textos, em específico: no *Mengzi* 孟子: “*Zhuhouzhibaosan: Tudi, renmin, zhenshi* 诸侯之宝三: 土地、人民、政事(Os imperadores têm três tesouros: Terreno, Povo e Política)”<sup>8</sup> Mais do que um termo recorrente, as suas primeiras utilizações têm uma evidente conotação política importante.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Mengzi.(2011). *Mengzi* 孟子. Hu Nan: *Yue lu shushe*.

<sup>9</sup> “*Dafan zhiguo de daoli, yidingyao xianshi renmin fuyu, renmin fuyu jiu rongyi zhili, renmin pinqiong jiu nanyi zhili* 大凡治国的道理，一定要先使人民富裕，人民富裕就容易治理，人民贫穷就难以治理。(O princípio de governar um país é em tornar o povo rico. O povo que tem uma vida boa é mais fácil de governar, se fosse ao contrário, será mais difícil.)” Guanzhong. (1995). *Guanzi* 管子. Beijing: *Beijing yanshan chubanshe*.

De acordo com o livro de Yu Hua, na sua infância, o autor acreditava que a palavra “povo” significava algo muito sério e distinto: “É uma das primeiras palavras que aprendi a ler e a escrever. Continuava a vê-la ao longo do meu percurso de crescimento, “povo” aparecia constantemente diante dos meus olhos e soava nos meus ouvidos”<sup>10</sup>. Aos olhos de uma criança, a importância do povo era semelhante à do Presidente Mao e, por sua vez, o Presidente Mao era o próprio povo, mas ainda muito jovem o autor nunca conseguiu compreender verdadeiramente o significado total deste termo, ainda que seja bastante frequente na língua chinesa.

O processo de criação e evolução do termo *renmin* foi-se modificando ao longo do tempo. Se na Revolução Cultural, “o povo” era um símbolo do coletivismo, até lá, por um período de cerca de quarenta anos, este termo parecia inexistente pois surgia somente como uma “empresa de fachada” que era utilizada em diferentes épocas simplesmente para posicionar diversos produtos no mercado. É no final deste período, que Yu Hua observa, num cenário impressionante, dez mil pessoas reunidas sob o céu noturno, antes de soar o 4 de junho, todos reunidos e cantando em sintonia o hino da China com paixão e firmeza. Ainda que 20 anos tenham passado desde essa ocorrência, naquele momento, ao sentir e ver com os seus próprios olhos, Yu percebeu por fim o verdadeiro significado da palavra “povo”.

### **Líder, *lingxiu* 领袖:**

O significado original do termo *lingxiu* 领袖 estaria relacionado com a roupa tradicional chinesa, ou seja, referindo-se ao colarinho e às mangas, e só mais tarde desenvolve e alarga o seu simbolismo para incluir a conotação de “líder”. É com este último significado que o termo emerge pela primeira vez no *Weishu zhuan* 晋书·魏舒 (História da dinastia *Jin* na biografia *Weishu*): “*Weishutangtang, renzhilixiuye* 魏舒堂堂, 人之领袖也.”(O *Weishu* dedica-se ao seu país, é líder do povo.)<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p21.

<sup>11</sup> Guozhang, Li.(2018). *Ershiwushi jianming duben* 二十五史简明读本.Shanghai: Shanghai guji chubanshe.

Neste capítulo Yu Hua começa por fazer referência às suas memórias da Revolução Cultural, através de múltiplas histórias em que revela o processo de desvalorização desta palavra considerada “sagrada”. Naquela altura, o poder era centralizado nas mãos de uma única personalidade: o presidente. Hoje, “apareceram competições para selecionar diferentes tipos de líderes de várias áreas, tais como líderes de moda, líderes de adolescentes, líderes jovens, líderes imobiliários, líderes empresariais e entre outros. Haver tantos líderes em diferentes áreas é deslumbrante.”<sup>12</sup> Todas as pessoas estão ansiosas para se tornarem líderes, dominando uma área, o que pode ser um sinal evidente de que o gosto pelo autoritarismo nunca desapareceu verdadeiramente do pensamento chinês.

### **Revolução, *geming* 革命:**

*Geming* está intrinsecamente relacionado com o “*Tianming* 天命 (Mandato do Céu)”, um conceito que surge durante o período Zhou (B.C.1046-256) e é invocado na política chinesa para justificar a instauração de uma nova dinastia e a substituição do último soberano Shang que já não era digno de governar.<sup>13</sup> A expressão que a partir do século XX tem vindo a ser utilizada para traduzir a ideia de “Revolução”, na antiguidade, significava literalmente “Mudança de Mandato”.<sup>14</sup>

No presente capítulo, Yu Hua discute em grande profundidade, uma continuidade na paixão fanática por um certo tipo de idealismo revolucionário na sociedade Chinesa. Se recuarmos na história, a fim de modernizar a economia da China, foi elaborada pelo Partido Comunista Chinês o “Grande Salto em Frente”, formando uma ideologia irracional que não respeitou critérios de objetividade. Tal episódio revolucionário terminou com três anos de extremas dificuldades para o povo chinês e a morte de dezenas de milhões de chineses à fome. Todavia, nos tempos de hoje, ainda podemos ver presente uma referência à memória do “Grande Salto em Frente” na vida económica chinesa, muito a partir de campanhas de vendas revolucionárias, agressivas e muito dinâmicas.

---

<sup>12</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p26.

<sup>13</sup> Cheng, Anne. 2008. *História do pensamento chinês*. Petrópolis: Vozes, 57.

<sup>14</sup> Ibid.57.

Sob essa mentalidade, a violência continua a verificar-se, apenas de forma diferente. Se anteriormente era através da rebelião, agora será através de medidas superficialmente pacíficas, mas que, na realidade, serão realmente coercivas, e ambas com consequências sangrentas. Poderemos, desta forma, afirmar que há uma certa revolução violenta que nunca desapareceu de cena, isto porque o processo se manteve, assumindo simplesmente outras formas.

(2) A segunda categoria abrange as palavras como “leitura”, “escrita” e “Lu Xun” com uma estrita conexão à cultura.

### **Leitura, *yuedu* 阅读 :**

Yu Hua reconta como foi crescer numa época onde livros não eram facilmente acessíveis. Se nas bibliotecas as únicas obras disponíveis seriam as *Obras Escolhidas de Mao Zedong* e o *Livro Vermelho* entre outros livros de literatura revolucionária socialista nacional, durante a Revolução Cultural, também as obras literárias estrangeiras eram consideradas “ervas venenosas”<sup>15</sup>, itens suspeitos que os guardas vermelhos poderiam apreender. Por esta razão, os primeiros contatos literários de Yu Hua ocorreram às escondidas, tal como acontecia com uma grande parte dos jovens chineses a partir de 1968.<sup>16</sup> No entanto, é com o final da Revolução Cultural, que a sua curiosidade se torna cada vez mais forte, quer pelos *dazibao*, mas de igual forma com uma leitura intensa de uma variedade de livros estrangeiros, ainda que a estes livros proibidos faltassem sempre páginas pois passavam por milhares de mãos. Estes eram, no entanto, as únicas obras que incentivavam Yu Hua a ler, já que este considera a temática da “luta de classe” extremamente tediosa e insípida.<sup>17</sup> A partir de 1977, a literatura estrangeira regressa finalmente à China, mas, para além de extremamente rara, a compra destes livros era ainda bastante limitada. Apenas trinta anos depois, a China passa de um contexto onde o

---

<sup>15</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p43.

<sup>16</sup> Dikötter, F. 2016. *The Cultural Revolution: a People's History, 1962-1976*. New York : Bloomsbury Press.

<sup>17</sup> Ibid. p45.

acesso a livros era escasso, para outro onde é inundado por uma panóplia de diferentes edições para todos os gostos.

### **Escrita , *xiezuo* 写作 :**

Como se refere no livro, os *dazibao* são considerados por Yu Hua, como as primeiras obras escritas com as quais deteve contacto após os manuais escolares. Podiam ser considerados como os blogues dos nossos dias, como sugere Yu Hua, só que provavelmente obtiveram ainda mais sucesso.<sup>18</sup> No final de 1973 todos os estudantes do ensino primário e secundário aderiram ao “movimento de crítica ao respeito pela dignidade do professor”,<sup>19</sup> Yu Hua passou a ser conhecido como o "pincel vermelho", ganhando algum tipo de reconhecimento e fama na sua escola. Foi assim que surgiu a sua ambição para trabalhar no centro de cultura da vila de Haiyan como escritor profissional. Desde então, Yu Hua continuou a escrever, e permanece na carreira há mais de trinta anos. Os seus primeiros contos, repletos de sangue e violência, devem-se, desta forma, à sua infância e juventude passadas durante uma época turbulenta e cruel, a Revolução Cultural, como me explicou o próprio autor.

### **Lu Xun 鲁迅 :**

Lu Xun (1881-1936) é considerado o pai da literatura Chinesa moderna e um dos promotores do “Movimento 4 de Maio”.<sup>20</sup> No entanto, durante a Revolução Cultural, o termo Lu Xun modifica-se e deixa de ser apenas o nome de um escritor, e passa a ser uma palavra com a qual todos estavam familiarizados, um ícone político e revolucionário. Numa época “sem literatura” foi, juntamente aos poemas de Mao Zedong, um dos autores

---

<sup>18</sup> Ibid. p70.

<sup>19</sup> Ibid. p76.

<sup>20</sup> “*wǔsìyùndòng* 五四运动”, ou “Movimento Quatro de Maio”, foi o movimento patriótico, anti-imperialismo e anti-feudalismo. Em 4 de maio de 1919, os estudantes em Pequim protestavam contra a fraca resposta do governo em relação ao Tratado de Versalhes, nomeadamente a permissão dada ao Japão pelos territórios em Shanghai que tinham sido devolvidos pela Alemanha.

De Bary, Wm. T., and Richard Lufrano. 2010. *Sources of Chinese Tradition: Volume 2: From 1600 Through the Twentieth Century*. New York: Columbia University Press, p 356, 538-578.

mais citados permeando a juventude de Yu Hua. Depois da revolução, Lu Xun adquire uma conotação de misticismo. Mais tarde, entre a década de oitenta e a década de noventa, com o desenvolvimento da economia de mercado<sup>21</sup>, promovida por Deng Xiaoping (1904-1997), o nome Lu Xun obtém um valor comercial e os nomes das personagens ou lugares das suas obras começaram a ser utilizados na restauração e no turismo.<sup>22</sup> Segundo Yu Hua, o destino do termo Lu Xun, reflete também, em certa medida, o destino da própria China.<sup>23</sup>

(3) A terceira categoria são as palavras que refletem a situação da China contemporânea, são estas “raízes-de-erva”, “disparidade”, “pirataria” e “aldrabar”.

### **Raízes-de-erva, *caogen* 草根:**

“Raízes-de-erva”, um termo que nas *Crónica de um Vendedor de Sangue*<sup>24</sup> é utilizado em sentido literal, porém, como indica Yu Hua, o significado desta palavra foi-se modificando sobretudo após a importação do termo inglês “*grass-roots*”, passando assim a identificar as classes mais marginalizadas da sociedade. Na época da Revolução Cultural, pessoas comuns tornaram-se líderes da revolução, para regressar, no dia seguinte, ao seu estatuto de “Raízes-de-erva”. “Com as suas ações audaciosas, num piscar de olhos, pessoas pobres de mãos vazias transformaram-se em multimilionários”<sup>25</sup> enquanto outros, pessoas com mais riqueza acabaram como prisioneiros por violarem a lei.<sup>26</sup> A Revolução Cultural e as “Reformas de Abertura” promovidas por Deng Xiaoping proporcionaram duas grandes oportunidades aos “Raízes-de-erva” deixando-lhes uma transição rápida entre o trágico e o cómico.

### **Disparidade, *chaju* 差距:**

---

<sup>21</sup> Shambaugh, David L. (1995). *Deng Xiaoping: portrait of a Chinese statesman*. Oxford: Clarendon Press.

<sup>22</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água.p110.

<sup>23</sup> Ibid. p110.

<sup>24</sup> Ibid. p165.

<sup>25</sup> Ibid.p179.

<sup>26</sup> Ibid. p171.

Neste capítulo, Yu Hua demonstra a grande disparidade entre pobres e ricos na sociedade chinesa, exemplificando através de histórias de amigos e da sua infância, numa época que ele próprio define por extremos. Hoje, as crianças da cidade competem para obter os últimos modelos de ténis, que acabam por ser o marco que os distingue entre eles, enquanto crianças de zonas mais pobres nunca ouviram falar de futebol. Yu Hua descreve que “durante os Jogos Olímpicos de Pequim, ainda que dentro do estádio diversos lugares permaneciam vazios, fora deste, uma multidão de pessoas, que não conseguiam comprar bilhetes, acabavam por discutir.”<sup>27</sup> Os chineses ricos acabam por gastar muito dinheiro na compra de marcas de luxo, e ao mesmo tempo, registam-se altas taxas de desemprego, ou factos absurdos como o suicídio provocado por uma banana.<sup>28</sup> Assim, se durante a juventude de Yu Hua o extremismo descrito aliado a uma disparidade visível estariam ligadas a questões ideológicas, este estará agora mais relacionado com os bens materiais, provocando uma séria apreensão a Yu Hua, o qual, não deixando de simpatizar com os mais pobres, expressa a sua preocupação com esta crescente discrepância entre pobres e ricos.

### **Pirataria, *shanzhai* 山寨:**

Este termo tem sido utilizado na língua chinesa com o significado geral de “falsificado” e, segundo Yu Hua, esta palavra foi adquirindo vários significados tornando-se sinónimo de “plágio”, “imitação”, entre outros.<sup>29</sup> Na China, telemóveis, máquinas fotográficas, programas de televisão, entre outros, embora ilegais são um fenómeno muito difundido. Assim, este termo acabou por permear um pouco todos os aspetos da vida na China demonstrando uma sociedade do ridículo. A difusão da pirataria é "um resultado inevitável do agravamento das contradições sociais" refletindo o "desenvolvimento desequilibrado da sociedade chinesa."<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> Ibid. p130.

<sup>28</sup> Ibid. p132.

<sup>29</sup> Ibid. p183.

<sup>30</sup> Ibid. p190.

### **Aldrabar, *huyou* 忽悠 :**

Ainda que seja extremamente difícil encontrar um termo em português que corresponda à palavra *huyou*, poderemos fazer uma equivalência com o seu significado original, “tremido”, ou com o mais aceite, sobretudo no Norte da China, “enganador”<sup>31</sup>. Com o tempo este termo acabou por ser utilizado também como sinónimo de “gozar”, “negociar”, “instigar”, entre outros.<sup>32</sup> Yu Hua conta vários fenómenos inconcebíveis na era da economia de mercado, incluindo uma agência imobiliária que, aproveitando-se dos Jogos Olímpicos, e da notícia falsa de Bill Gates, acaba por enganar compradores; tal como as massas utilizam o casamento para aldrabar as políticas do governo etc. Veja-se o caso de "pirataria", a atitude de "aldrabar", abertamente e ostensivamente, torna-se o estilo de vida das pessoas. Expõe, desta forma, a crise moral e o abandono da ordem racional que uma sociedade deveria possuir.

As dez palavras sugeridas por Yu Hua, e que acabamos por explicar resumidamente, demonstram como estas são o resultado da transformação da China nas últimas seis décadas e como a mudança de semânticas são igualmente um veículo de diferentes momentos da história e da sociedade chinesas. Yu Hua compara a evolução dos significados destas dez palavras entre contextos distintos, nomeadamente, a sua utilização na China contemporânea e, por sua vez, na época de Mao. A modificação do sentido destas palavras, ao longo dos anos, pode ser observado, nos seguintes termos: “povo”, “líder”, “revolução”, “Lu Xun”, estes que são utilizados com uma aceção significativamente diferente em contraste com o seu sentido original, ou de como eram utilizadas há cinquenta anos atrás. No entanto, as palavras como “pirataria”, “aldrabar” e “raízes-de-erva” podem ser considerados neologismos que surgiram durante a época de Deng Xiaoping e se tornaram cada vez mais frequentes, especialmente com o surgimento da internet, proporcionando uma sedimentação das mesmas nos últimos anos. Se anteriormente, termos tal como o de “leitura” e “escrita” tinham um significado limitado, isto é, ambas palavras aludem a um período onde não existiam tantas opções, pelas

---

<sup>31</sup> Ibid. p203.

<sup>32</sup> Ibid. p203.

descrições de Yu Hua, parecem ter-se tornado muito mais complexas, oferecendo um novo leque de possibilidades semânticas.

Assim, é através destas “dez palavras”, ou melhor, através das transformações semânticas destes termos que Yu Hua consegue mostrar as contradições da sociedade chinesa provocadas pelo rápido desenvolvimento do país, pondo em evidência, ainda mais, a ignorância dos jovens sobre o período de *Revolução Cultural* que é tão marcante.

### **3. China em Dez Palavras: língua, estilo e vocabulário utilizado**

Com base na sua experiência na área de tradução, Huang Youyi, o vice-presidente da *China International Publishing Group*, afirma que o primeiro princípio de uma boa tradução é manter o estilo do TP no TC.<sup>33</sup> Por sua vez, a tentativa de manter um mesmo estilo significa, assim, atingir um compromisso entre a LP e a LC, sendo um processo que não envolve apenas o campo linguístico. Na verdade, o tradutor, para conseguir manter coerência entre TP e o TC deverá, quando possível, conhecer o autor, a sua obra e o contexto histórico no qual o texto foi produzido. Com autores tais como Yu Hua, a tarefa pode aparentemente tornar-se menos árdua devido à utilização de um estilo direto, realista; além disso o uso das metáforas, provérbios e de qualquer outra expressão idiomática que podia complicar a tarefa do tradutor é bastante reduzido.

Segundo o esquema proposto por Luc Van Doorslaer<sup>34</sup>, um tradutor tem várias escolhas na sua tradução, sendo que terá de optar pela mais correta para não “trair”<sup>35</sup> a língua de partida e veicular a mensagem de forma coerente para o TC. Embora cada pessoa tenha o seu estilo de escrita, será uma falha de qualquer tradutor se impedir que os leitores consigam “sentir” o estilo original do autor, tanto no caso de um romance, mas de igual importância para com um ensaio. Por esta razão, antes de começar a tradução das expressões “com características chinesas”, será necessário conhecer melhor a obra de Yu

---

<sup>33</sup> Youyi, H. 黄友义. (2010, outubro). *Hanxuejia wenxuefanyihui taolun* 汉学家文学翻译会讨论. (Conferência Internacional de Sinólogos sobre a Tradução Literária, Beijing).

<sup>34</sup> Van Doorslaer, Luc. (2007). ‘Risking conceptual maps’, in Yves Gambier and Luc van Doorslaer (eds) *The Metalanguage of Translation*, special issue of *Target* 19.2: 217–33.

<sup>35</sup> Umberto Eco, apud Chiurazzi, Gaetano. (2013). *The frontiers of the other: ethics and politics of translation*. Wien: LIT, p197.

Hua. Só desta forma será, eventualmente, menos complicado manter o seu estilo de escrita utilizado pelo autor.

Como já foi referido, uma das características mais marcantes da obra de Yu Hua, é o realismo. Como ele próprio afirma, “todas as minhas criações esforçam a estar mais perto da realidade, essa realidade, para mim, é uma realidade espiritual.”<sup>36</sup> Fiel a esse princípio, Yu Hua não se deixa influenciar ou abater pela existência da censura chinesa, sem nunca abdicar da sua liberdade de escrita<sup>37</sup>: “Se um livro é proibido na República Popular da China, eu posso sempre publicá-lo em Taiwan”, tal como aconteceu com *China em Dez Palavras*.<sup>38</sup>

*China em Dez Palavras* é bastante distinto das outras obras de Yu Hua, isto porque utiliza uma narrativa com elementos autobiográficos e sem tantas menções a descrições violentas que caracterizaram alguns dos seus outros romances de ficção, tal como *Crónica de um vendedor de sangue*. Na opinião de Yu Hua, não são necessárias descrições de cenas ensanguentadas para impressionarem os leitores, ou deixar um forte impacto. Na obra *China em Dez Palavras*, sendo um livro de não-ficção, o leitor é confrontado com factos verídicos, o que permite um contacto direto com Yu Hua, o qual se funde com o narrador e com o protagonista nos ensaios contidos nesta obra. O autor limita-se a contar histórias, factos que terão ocorrido realmente, e são estas experiências pessoais que cativam o leitor e que lhe permitem envolver-se completamente com as imagens de uma China que o autor viu com os próprios olhos, que viveu e sentiu, guardando memórias que ali nos confia por escrito.

Neste livro, Yu Hua tentou representar as coisas familiares como elas são, sem utilizar termos obscuros ou de difícil compreensão, nem mesmo uma retórica complexa, mas optando por uma linguagem clara, simples e comum. Esta linguagem mais popular abrange expressões de propaganda revolucionária, mas também palavras dialetais,

---

<sup>36</sup> Yu,H. (2007). 我的真实 *A minha verdade*. Tianjin: Tianjin renmin chubanshe. p28.

<sup>37</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

<sup>38</sup> Mota, S. (2017). Yu Hua fala de livros, censura e influências. *hojeMacau*. Veja-se: <https://chinadigitaltimes.net/2013/02/yu-hua-censorships-many-faces/>; <https://www.afr.com/leadership/yu-huas-fiction-a-saviour-when-it-comes-to-chinese-censors-20160418-go9aav> ; <https://translatingcuba.com/censorship-has-been-a-constant-in-my-work-laments-chinese-writer-yu-hua-in-havana/>

vernáculos, provérbios, terminologia utilizada nas redes sociais, palavras. "Ele não é um académico", diz o tradutor Tiago Nabais,<sup>39</sup> "este utiliza uma linguagem muito simples, um pouco infantil por vezes, mas que em chinês tem um resultado marcante, já que permite expressar um dramatismo particular."<sup>40</sup> Por outro lado, Yu Hua tem a capacidade de catapultar o leitor da China de hoje em dia, através de referências a episódios históricos, com as palavras e expressões simples que remetem a slogans, lemas, entre outros, levando os leitores, desta forma, numa viagem no tempo até à China de à trinta anos atrás, ou a reviver memórias do passado do autor.

Finalmente, Yu Hua chega mesmo a afirmar, para os seus tradutores, que um escritor como ele é talvez o melhor que estes podem esperar, isto porque, já que não entende nenhuma outra língua estrangeira, e só fala chinês,<sup>41</sup> acaba por não ser influenciado por outra língua. Na sua opinião, sendo a sua escrita tipicamente chinesa, esta acaba por ser mais autêntica e fiel, isto é, mais ligada à tradição. Assim, o leitor deverá conseguir inteirar-se das expressões e da escrita de Yu Hua, esta que será a tarefa de um bom tradutor, de forma a garantir que o público tenha o prazer de ler o autor na sua integridade, representando um "passaporte" válido e seguro para compreender a China.

Neste capítulo, através da introdução de Yu Hua, o autor do livro *China em Dez Palavras*, e dos resumos do cada capítulo, consegui dar um conhecimento superficial da obra que vai ser analisada neste trabalho. Poderemos concluir que, para produzir a melhor tradução possível, de forma a perceber as convenções literárias e o estilo do autor, será necessário proceder a uma contextualização histórica da vida e da obra do autor e - quando possível - manter um contacto constante com o mesmo.

---

<sup>39</sup> Lusa. (2018). REPORTAGEM: Escritor chinês Yu Hua narra China real na sua ficção. *Diário de Notícias*.

<sup>40</sup> Ibid.

<sup>41</sup> Yu, H. (2010, outubro). 汉学家文学翻译会讨论. (Conferência Internacional de Sinólogos sobre a Tradução Literária, Beijing) e entrevista.

## Capítulo II A China em Dez Palavras: termos “com características chinesas” (*you Zhongguo tese* 有中国特色)

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das expressões objetivas, que irão ser analisadas a partir das suas traduções, este capítulo, é composto por dois subcapítulos: primeiramente procederei à definição de expressões “com característica chinesas” e, por fim, sublinharei as expressões “com característica chinesas” presentes na obra *China em Dez Palavras*. Irei, desta forma, focar-me na apresentação das características destas expressões e dar exemplos sob as categorias principais que emergem na obra de Yu Hua.

### 1. Definição de Expressões “com características chinesas”

Em relação às expressões “com característica chinesas”, o termo “*you Zhongguo tese* 有中国特色” tem a sua origem na teoria da política “*you Zhongguo tese de shehuizhuyi* 有中国特色的社会主义 (socialismo com características chinesas)”, elaborado pela primeira vez no décimo-segundo Congresso Nacional do Partido Comunista da China, em 1982, por Deng Xiaoping, de forma a adaptar o socialismo às especificidades culturais da língua Chinesa.<sup>42</sup> A teoria do “socialismo com características chinesas” mantém-se atualmente em vigor, sendo que a “filosofia de Xi Jinping sobre o Socialismo de Características Chinesas para uma Nova Era” foi incorporada na constituição da República Popular da China. Veja-se que conceitos como o termo de "Sinicidade (*Chineseness*)",<sup>43</sup> ou ainda, "com características chinesas", são como adjetivos, com particularidades, podendo diferir em significado em diferentes países no mundo. Rey Chow afirma no seu artigo: Tal como o socialismo, a modernização ou o

---

<sup>42</sup> O princípio do “socialismo com características chinesas” é: “Na realização de programa de modernização deve proceder a partir da realidade chinesa. Integra a verdade universal do marxismo com as realidades concretas da China, pavimentar um caminho próprio e construir um socialismo com características chinesas.” Wang, WC. 王维澄. (1993). *Youzhongguotese shehuizhuyi dadian* 有中国特色社会主义大典 (*Enciclopédia do Socialismo com Características Chinesas*). Tianjin: Tianjin renmin chubanshe.

<sup>43</sup> Segundo o site Ciberdúvidas da Língua portuguesa, a palavra “sinicidade” é o neologismo da tradução do termo inglês “*chineseness*”, significa “ser ou sentir-se chinês”. Sinicidade é um conceito utilizado por antropólogos, historiadores, sociólogos e peritos em ciências políticas para caracterizar a China. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-sufixo--idade-e-o-sentimento-de-ser-chines/28530>

nacionalismo no nível do *realpolitik*<sup>44</sup> tem sido suplementado pela palavra "chinês". No ambiente do estudo académico da China, a palavra "chinês" é frequentemente usada para modificar certas expressões teóricas, tais como a de modernidade, modernismo, feminismo, tradição poética, romances, teoria do cinema, estudos culturais, entre outros.<sup>45</sup> De forma a aplicarmos “com características chinesas” a partir de uma perspectiva linguística e semântica, devemos, assim, esclarecer estas expressões, sendo isto o que me proponho com este trabalho.

A língua evolui em simultâneo com o desenvolvimento da sociedade, e a variável estará no processo da atividade humana. Edward Sapir sustenta que "a língua é um guia para a realidade social" e que os seres humanos se encontram à mercê da língua que se tornou o meio de expressão da sua sociedade.<sup>46</sup> A experiência, insiste Sapir, é largamente determinada pelos hábitos linguísticos da comunidade: Nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Com isto em mente, ainda que o conceito de nação nos surja como uma comunidade com uma mesma residência, uma vida económica e estabilidade psicológica semelhante, é a língua que representa uma manifestação mais típica do que reconhecemos largamente como nação.<sup>47</sup> “A minha pátria”, escreveu Soares Bernardo (Fernando Pessoa), “é a língua Portuguesa”.<sup>48</sup> O próprio conceito de nação<sup>49</sup>, bastante recente, é difícil de categorizar, mas é fundamental para compreender de que forma a construção da

---

<sup>44</sup>[Política] Política internacional ou de relações diplomáticas baseada essencialmente em questões práticas e pragmáticas, em detrimento de questões ideológicas ou éticas, <https://dicionario.priberam.org/realpolitik> [consultado em 24-06-2019].

<sup>45</sup> “By a recurrent symptom, the habitually adamant insistence on Chineseness as the distinguishing trait in what otherwise purport to be mobile, international practices. Just as socialism, modernization, or nationalism at the level of *realpolitik* has been regularly supplemented by the word Chinese, so, in the much smaller sphere of the academic study of China, is the word Chinese frequently used to modify general, theoretical issues such as modernity, modernism, feminism, poetic tradition, novels, film theory, cultural studies, and so on.” Chow.R. (1998). *Introduction: On Chineseness as a Theoretical Problem*. p2.

<sup>46</sup> Sapir, Edward. (1949). *Language: an introduction to the study of speech*. San Diego: HJB Books. p1.

<sup>47</sup> Li, CS.2002. *Actas do Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*. p66.

<sup>48</sup> Soares, Bernardo. 1982. *Livro do Desassossego*. Lisboa: Ática, vol. I, p16.

<sup>49</sup> Sobre este tema consulte-se por exemplo: William, Safran. 2012. *Nationalism and Ethnoregional Identities in China*. Hoboken: Taylor and Francis. [http://www.123library.org/book\\_details/?id=59671](http://www.123library.org/book_details/?id=59671) e Poole, Ross. 1999. *Nation and identity*. London: Routledge. <http://public.eblib.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=166196> .

identidade nacional se serve da língua como instrumento de caracterização e de dominação. Isto parece evidente ao considerar o binómio “língua=nação”, onde diversos problemas parecem emergir. Este será o caso, especialmente na língua portuguesa e a “Comunidade de países de língua portuguesa” (CPLP), onde a relação “língua=nação” se torna muito mais complexa. No caso da China, desde a época dos Estados Combatentes (ca. V século a.C.) e mesmo depois da unificação da China com Qin Shihuangdi,<sup>50</sup> há uma cimentação do binómio “língua=nação” já que tanto o conceito de língua, bem como o conceito de nação, ambos são utilizados como elementos para promover a língua e cultura chinesa não apenas dentro da China propriamente dita, mas também sobre os territórios que a China exercia (e exerce) a sua influência. Assim poderemos afirmar que as palavras e expressões não são apenas símbolos e regras do sistema da língua, mas fazem igualmente parte do processo de compreensão do mundo e do ambiente social que nos rodeia. Em socio-linguística as línguas são influenciadas pela sociedade e vão-se modificando à medida que diferentes grupos étnicos entram em contato entre eles formando novas comunidades linguísticas. Estas comunidades, por sua vez, não são constituídas por grupos homogêneos, mas sim o resultado de longos processos de migração. Desta forma, para analisar uma língua será necessário ter em consideração um conjunto de variáveis sociais, geográficas, económicas e históricas, entre outras. Devido há existência de diferentes ambientes entre os diversos grupos étnicos, as leis de desenvolvimento cultural são distintas, tal como, e naturalmente, as características da língua.

Em cada língua existem certas palavras-chaves com significados culturais específicos ao país de origem. Estas terminologias particulares, ou mesmo metáforas só podem ser analisadas tendo em especial atenção à cultura, veja-se: “*The melting pot*”, “*The American Dream*” são palavras-chaves que obrigam à compreensão dos conceitos culturais americanos, e por outro lado, termos tais como “*zhongyang* 中央(central)<sup>51</sup>”,

---

50 O primeiro imperador da China que unificou o território e utilizou a língua como elemento aglutinante desta nação. Dong, Hongyuan. (2014). *A history of the Chinese language*. London: Routledge. <https://ezproxy.aub.edu.lb/login?url=http://www.tandfebooks.com/isbn/9781315794235> (acedido 27/03/2018).

51 *Cihai*. (1987). Shanghai: *Shanghai Cishu chubanshe*. *zhongyang*: 国家或团体的最高指导机关(A autoridade mais poderosa do estado ou grupo).

“*tianzi* 天子(Filho do céu)<sup>52</sup>” e expressões idiomáticas como "gato branco, gato preto"<sup>53</sup> ajudam a compreender a essência da cultura chinesa.<sup>54</sup> Se a formação, desenvolvimento, bem como, a absorção e divulgação da cultura de uma nação são obtidos através do uso da língua, a história da língua e a ideia de identidade nacional complementam-se ou, por outras palavras, segundo Cheng Qiupin, a história do desenvolvimento da cultura nacional é também o da sua língua nacional.<sup>55</sup>

A China, com mais de 5000 anos de história, é um dos países mais antigos do mundo, o que explica a longa evolução da língua aliada a uma sociedade em constante modificação. Os primeiros documentos em língua chinesa ou proto-chinesa datam do segundo milénio a.C. (Peyraube, 2016: 100),<sup>56</sup> por sua vez, esta língua é usualmente dividida em chinês antigo ou *gudaihanyu* 古代汉语 e chinês contemporâneo ou *xiandaihanyu* 现代汉语. Se o termo “chinês antigo” é muito abrangente, pois refere-se ao período que vai desde as primeiras inscrições nos ossos oraculares até o século XIX,<sup>57</sup> o “chinês clássico” (*wenyan* 文言), por sua vez, formou-se a partir do período arcaico e consolida-se a partir da fase dos Estados Combatentes (475-221 a.C.). A língua chinesa moderna é, assim, constituída por diversas palavras e expressões que remontam ao chinês

---

<sup>52</sup> Cihai. (1987). *Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. tianzi*: 旧称统治天下的帝王(O antigo título do imperadorchinês).

<sup>53</sup> “*Maolun* 猫论 (A Teoria de Gato)”, vem do discurso de Den Xiaopin em 1960s: “*Buguan baimao heimao, nengzhuodao laoshu jiushi haomao* 不管白猫黑猫, 能捉到老鼠就是好猫。”Gato preto ou gato branco, sabe apanhar rato é um bom gato” significa que não importa que a economia seja planeada ou economia de mercado, o que funciona é uma boa economia, e nada tem a haver com o sistema político. Deng, Xiaopin. (1993). *Dengxiaopin wenxuan 《邓小平文选》* (Coleção de Den Xiaopin). Beijing: Renmin chubanshe.

<sup>54</sup> Dingfang, S 束定芳. (2008). *Renzhi yuyixue 《认知语义学》* (A Introdução à Semântica Cognitiva). Xangai: A Imprensa da Educação de Línguas Estrangeiras de Xangai.

<sup>55</sup> Cheng, QP. (2014). *Zhongguo tese cihui jinbian 中国特色词汇精编 A coleção das expressões com característica chinesa*. p.1.

<sup>56</sup> Peyraube, Alain. (2016). “Ancient Chinese”, in Chan, Sin-wai, James W. Minett, and Florence Li Wing Yee. 2016. *The Routledge encyclopedia of the Chinese language*. London: Routledge Taylor & Francis Group. p99-144.

<sup>57</sup> Ibid.

antigo e que manifestam uma faceta mais tradicional da cultura chinesa que compõem o que de facto é a nação chinesa.<sup>58</sup>

É neste contexto que nasce durante a era de Deng Xiaoping o conceito de “socialismo com características chinesas”,<sup>59</sup> uma ideia que tem sido fortalecida e aprimorada pelos líderes chineses que o sucederam. O "socialismo com características chinesas" é um caso paradigmático deste processo, este que é um tipo de socialismo que adaptou alguns aspetos do Marxismo-Leninismo ao contexto histórico-cultural da China de Mao Zedong, de Deng Xiaoping e finalmente - mais recentemente - na retórica política e no pensamento de Xi Jinping. Se inicialmente este conceito “com características chinesas” se encontrava relacionado a um sentido político, isto é, a um processo que visava conformar qualquer conceito à ideologia do estado (ou ao Partido Comunista Chinês), com tempo, este passou a ser utilizado para sublinhar algo que detivesse elementos “com características chinesas”. Há, desta forma, um marco que distingue a China de outros países. Neste sentido existe um Cristianismo “com características chinesas”; uma democracia “com características chinesas”, um estado de direito “com características chinesas”, entre outros.

Para além deste forte marco ideológico, no livro *Zhongguo Tese Cihui Jingbian* 中国特色词汇精编 (O Dicionário das Expressões com características chinesas), publicado em 2014, podemos ler que: “as expressões com características chinesas refletem os fenómenos únicos sob o desenvolvimento de alta velocidade da sociedade chinesa. Através dessas expressões, é possível conhecer a vida real do povo chinês, a cultura, a economia, a reforma política e outros aspetos da China.”<sup>60</sup> Esta obra apresenta as expressões que, nos últimos anos, apareceram com mais frequência nos principais meios de comunicação, entre os quais: i.e china.net, Agência Xinhua, o “Diário do Povo”, entre outros. Em 2014, lançou ainda o programa “*Zhongguo guanjianci* 中国关键词

---

58 Nação chinesa: “[...] the Chinese nation as potentially being defined by ‘blood kinship, common language, common livelihood, common religion, and common customs’” Simpson,A. 2016. *Chinese Language and National Identity*. New York: Routledge. p91.

59Deng, Xiaoping. (1985). *Build socialism with Chinese characteristics*. Beijing: Foreign Languages Press.

60 Cheng, QP. 2014. *Zhongguo tese cihui jinbian* 中国特色词汇精编 A coleção das expressões com característica chinesa. p1.

(Palavras Chaves da China)”, uma plataforma multilíngue considerada “uma janela para a comunidade internacional melhor compreender a China e o seu desenvolvimento na era moderna”.<sup>61</sup> A plataforma, como salientou Zhou Mingwei no dia do lançamento, tem cinco seções: “O Sonho Chinês”, “Aprofundamento Abrangente da Reforma”, “Desenvolvimento Político”, “Sobre o Socialismo com Características Chinesas” e “Sobre a Situação Internacional e as Estratégias Diplomáticas”.<sup>62</sup> Se inicialmente este projeto estaria disponível apenas em chinês, inglês, francês, russo, árabe, espanhol e japonês, hoje é traduzido em muitas outras línguas entre as quais o português. Publicado pelo *China “International Publishing Group”* contou ainda com o apoio da “Academia Chinesa de Tradução”, da “Associação de Tradutores da China” e do “*China Internet Information Center*”,<sup>63</sup> e neste momento encontra-se disponível no site [china.org.cn](http://china.org.cn),<sup>64</sup> sendo que, num curto prazo, será possível aceder através das redes sociais mais comuns contemplando ainda a possibilidade na utilização de mensagens instantâneas.<sup>65</sup> O programa fornece uma forma prática e inovadora para construir pontes e sistemas de diálogos políticos entre a China e o estrangeiro.<sup>66</sup> Com estes dois exemplos, pode-se verificar que as expressões “com características chinesas” é um conceito ainda muito presente e frequente na cultura chinesa, referindo-se a aspetos únicos que podem ser identificados como fenómenos emergentes em diversas áreas, tais como da cultura, da política, da sociedade, da economia, da história e ainda, entre outros assuntos, a diferentes etnias e topónimos. Poderemos, desta forma, afirmar que desde a China antiga até à China contemporânea, todas as expressões “com características chinesas” têm vindo

---

61 Como referiu Zhou Mingwei, presidente da “*China International Publishing Group*” (CIPG), [http://portuguese.china.org.cn/china\\_key\\_words/2015-11/17/content\\_38618562.htm](http://portuguese.china.org.cn/china_key_words/2015-11/17/content_38618562.htm) (accedido 15/02/2019).

62 Ibid.

63 Ibid.

64 “Conhecer a China através de Palavras-Chave”: [http://portuguese.china.org.cn/china\\_key\\_words](http://portuguese.china.org.cn/china_key_words) (accedido 15/02/2019).

65 Ibid.

66 “Conhecer a China através de Palavras-Chave”: [http://portuguese.china.org.cn/china\\_key\\_words](http://portuguese.china.org.cn/china_key_words) (accedido 15/02/2019).

a tomar forma e a ganhar significado no processo de integração e desenvolvimento da nação chinesa, o que transmite e reflete o espírito e o modo de ser e pensar chinês.

Essas expressões têm as seguintes características:

a) As expressões “com características chinesas”, tal como indica a designação que as identifica, possuem fortes características chinesas, e que, por esta razão, dificulta o processo de tradução, tornando mesmo impossível, em casos específicos, de encontrar termos semelhantes. Esta falta de equivalência semântica, aliado a diferenças culturais, são os maiores obstáculos na compressão total da língua. Em particular, veja-se o português, uma língua de raiz indo-europeia, em contraste com o chinês, uma língua de origem sino-tibetana.

b) Nenhuma língua pode ser isolada do seu contexto histórico-cultural: desde o estabelecimento da República Popular da China em 1949 até à atualidade, sob a liderança do partido comunista, múltiplos eventos históricos conduziram a China a uma série transformações económicas e sociais sem precedentes.

Com o fortalecimento do socialismo “com características chinesas”, é cada vez mais frequente emergirem expressões predominantemente focadas em temáticas políticas, económicas e com especial atenção para um desenvolvimento social. Ao longo das décadas, a língua chinesa tem sido enriquecida e estimulado com o surgimento das novas tecnologias, internet, redes sociais, que aceleraram a circulação de novas palavras e expressões, entre outras, alterando a língua que acaba por refletir as gigantescas mudanças ocorridas na sociedade da China contemporânea.<sup>67</sup>

c) As expressões “com características chinesas”, pretendem sublinhar a unicidade da nação chinesa, da sua cultura e sociedade, bem como na sua estrutura política e

---

67 Chan, Sin-wai. (2016). *The routledge encyclopedia of the chinese language*. p.130. “Rapid social changes and network technologies have prompted new words, new expressions, and new structures to emerge literally every day to reflect the dramatically changing social settings in which the language is used in contemporary China.”

económica.<sup>68</sup> Não obstante, e ainda que a China seja oficialmente constituída por 56 etnias, e apesar das diferenças geográficas, culturais e dos distintos dialetos, as expressões “com características chinesas” visam transmitir uma mesma identidade de nação chinesa, um todo em comum.

Para concluir, analisar e compreender estas expressões é, na verdade, um processo de conhecer também a China. Assim, transmitir rigorosamente o sentido de cada uma destas expressões ao traduzi-los é de maior importância. O elevado número de expressões “com características chinesas” torna difícil estimar a sua proporção na língua chinesa, mas, com o desenvolvimento desta última em conciliação com a sociedade, sem dúvida que mais expressões tenderão a emergir. Por essa razão, e de forma a investigar a tradução das expressões “com características chinesas”, é necessário observar que tipo de palavras nos referimos, e encontrar regras e estratégias para atingir uma melhor tradução.

## **2. Expressões “com características Chinesas” na *China em Dez Palavras***

Na *China em Dez Palavras*, Yu Hua menciona que não está preocupado com a tradução da língua portuguesa já que, seja qual for o tipo de tradução associado, a versão portuguesa irá sempre diferir em grande modo do texto chinês original. Desta forma, o seu livro nunca será “ocidentalizado”. Neste sentido, o tradutor Tiago Nabais, conseguiu manter-se fiel à essência da língua chinesa. Se, por um lado, Yu Hua, na sua escrita, escolheu termos e expressões com evidentes “características chinesas”, de maneira a descrever episódios peculiares da história da China, por outro, como veremos mais à frente, Tiago Nabais permaneceu fiel ao estilo da obra e a estas expressões que detém uma grande importância. Passarei à apresentação de exemplos selecionados, considerados expressões “com características chinesas” no livro *China em Dez Palavras*.

### Elementos Culturais

De acordo com Newmark, “[...] a cultura é o modo de vida próprio de uma comunidade que utiliza uma língua particular como meio de expressão e as manifestações

---

<sup>68</sup> Chow, Rey. 2001. *On chineseness as a theoretical problem*. Modern Chinese Literary and Cultural Studies in the Age of Theory. p1-25

que esse modo de vida implica.”<sup>69</sup> Deparemo-nos com as chamadas “*Chinese culture-loaded words*” (expressões com peso cultural chinês) que, de um modo geral, são consideradas palavras únicas ao transmitir uma determinada cultura, e com poucos equivalentes linguísticos noutras línguas, possuindo conotações culturais. O historiador Hu Wenzhong manifesta a sua definição pessoal de “*culture-loaded words*”: “São as palavras e expressões que carregam com informações culturas nacionais específicas e indicam uma cultura nacional profunda, refletindo diretamente ou indiretamente sobre a cultura nacional.”<sup>70</sup>

É a combinação única entre os genes culturais e biológicos que identificam e diferenciam a nação chinesa de tantas outras. Por sua vez estes genes culturais são compostos por múltiplos elementos chineses, materiais e espirituais. Este agrupamento de elementos é o epítome da cultura chinesa, que perfaz como complexa, profunda, condensando o espírito e a crença da nação chinesa, infiltram-se na vida do povo chinês e desempenham um papel na continuação da cultura nacional.<sup>71</sup> Segundo a lista 2.1.1, verificam-se no livro as palavras diretamente relacionadas com elementos culturais que refletem a vida espiritual e cultural dos chineses, como exemplo os seguintes termos: “*Fulinjiabin* 茯苓夹饼(Crepes de Fuling), *Tijianzi* 踢毽子(Pontapeava as chaves), *Chunjie* 春节(Festa da primavera). Mas de igual forma metáforas: “*Ru yuhou chunsunban potuerchu* 如雨后春笋般破土而出(como rebentos de bambu depois de uma chuva de primavera)”, “*Reguoshang de mayi* 热锅上的蚂蚁(formigas que correm desordenadas sobre uma panela ao lume)”; Ou calão chinês: “*Xiaowangbadan* 小王八蛋(sem tradução)”.

---

69 Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*.. “[...] the way of life and its manifestations that are peculiar to a community that uses particular language as its means of expression.” p94.

70 Hu, W. (1999). *Kuawenhua jiaojixue gailun* 《跨文化交际学概论》 (Introdução de Comunicação Intercultural. p35.

71 Wang, kai. (2012). *古往今来话中国: 中国的文化元素*(A China desde antigo até hoje em dia: Os elementos Culturais Chineses). Anhui: Anhuishifandaxue chubanshe. Prefácio: “中国传统文化博大精深, 中国元素即为其的缩影和高度提炼, 凝结着中华民族的精神与信仰, 渗透于中国人的生活之中, 并起到传承民族文化的作用。”

## Expressões idiomáticas: o caso das *chengyu* 成语 e dos *suyu* 俗语

As expressões idiomáticas chinesas denotam características específicas que só podem ser compreendidas se contextualizadas culturalmente. Tanto as *chengyu*, bem como as *suyu*, pertence a uma categoria mais abrangente. Os *shuyu* 熟语,<sup>72</sup> que poderíamos traduzir como “expressões idiomáticas”, são consideradas, literalmente, como “expressões populares” típicas da língua falada. As *chengyu*, por contraste, são expressões idiomáticas normalmente de quatro caracteres que representam citações de textos clássicos<sup>73</sup>, como por exemplo, o “*Shijing* 诗经 (Clássico da Poesia)”, entre outros clássicos confucionistas, bem como citações de obras literárias mais recentes ou até slogans políticos, como aqueles da época maoista. Tal como é possível verificar noutras línguas, as expressões idiomáticas são consideradas um reflexo máximo da sabedoria de um povo (neste caso do povo chinês), e estas refletem igualmente uma dinâmica de uma língua e cultura à qual pertencem. Grosso modo, as *chengyu*<sup>74</sup> e *suyu*, sendo as primeiras expressões clássicas idiomáticas e as segundas expressões idiomáticas vernáculas, mas que não encontram as suas raízes em textos antigos.<sup>75</sup>

Uma grande parte das *chengyu* utilizadas diariamente são antigas e, mantêm muitas das características originais do chinês clássico. Usualmente, os *chengyu* têm os seus primórdios na história antiga e clássica, e abrangem a “sabedoria e lições de vida”. Por exemplo, as que emergem no livro: *shenshiduoshi* 审时度势 (A ponderação e consciência histórica), *xiaoxinyiyi* 小心翼翼 (Ter cuidado com as palavras e as ações), *luoyibujue* 络绎不绝 (Uma torrente interminável) etc. O uso das *chengyu*, tornam a

---

72 “语言中已定型的固定词组或句子。包括成语、谚语、格言、歇后语等。是在人们长期使用语言的过程中逐渐形成的。” (As expressões específicas numa língua, incluindo *chengyu*, *suyu*, provérbios alegóricos, mote etc). *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. *Shuyu*.

73 Mo, P. 莫彭龄. (2001). *Hanyu chengyu yu han wenhua* 汉语成语与汉文化 (Os *chengyu* e a cultura chinesa). Nanjing: Jiangsu jiaoyu chubanshe.

74 *Chengyu*: “习语的固定词组。在汉语中多数由四个字组成。组织多样，来源不一。” (Expressão fixa de idioma. Em chinês a maioria é formado com quatro caracteres. Têm diferentes origens). *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. *Shuyu*.

75 *Suyu*: “流行于民间的通俗语句，指谚语，俚语及口头上常用的成语等。 (Expressões populares.)” *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. *Shuyu*.

língua mais sucinta, dando uma imagem vívida da linguagem, tal como Wu refere: “as *chengyu* funcionam como um lexema nas frases e se torna a língua mais vívida e simbólica do que seus sinónimos representados por lexemas comuns.”<sup>76</sup>. Quando referimos as *suyu*, uma imagem diferente emerge, primeiramente não há um formato ou um número fixo de palavras. Se comparados com os *chengyu*, estes são ditos menos formais e são usados mais frequentemente no discurso oral. Os exemplos no livro tais como: *shengmi yijin zhuchengle shufan* 生米已经煮成了熟饭 (como é costume dizer-se, arroz cozido já não volta a ficar cru)<sup>77</sup>. Ambas as expressões refletem a relação intrínseca entre a língua e cultura.

#### Termos relacionados com a história

Os termos idiomáticos “com características chinesas”, representam vividamente uma época específica na história chinesa, com marcas do contexto onde foram construídos. A intimidade entre estas expressões e o ano da sua formação é de tal forma intenso que, ao ler as expressões, é perceptível, quase instantaneamente, o período a que se descreve. Na obra *China em Dez Palavras*, Yu Hua utilizou um grande número de palavras com uma evidente carga histórica como por exemplo: “*Daguofanshiqi* 大锅饭时期 (grande panela de arroz)”, “*Sirenbang* 四人帮 (Bando dos Quatro)”, dos slogans da época: “*Geminbushi qingkechifan* 革命不是请客吃饭 (A revolução não é uma refeição com amigos.)<sup>78</sup>”, “*Shisi hanwei weidalingxiu Maozhuxi* 誓死捍卫伟大领袖毛主席 (Prometo dar a minha vida pelo grande líder Presidente Mao)<sup>79</sup>”, das atividades históricas: “*dadao* 打倒 (Cair em desgraça / tinha sido eliminada a designação)”, “*Dousipixiu* 斗私批修 (Combater o egoísmo, criticar o revisionismo)” etc.

---

<sup>76</sup> “It functions as a lexeme in sentences and behaves more vividly and symbolically than its synonyms represented by common lexemes.” Wu, C. (1995). *On the Cultural Traits of Chinese Idioms*. Intercultural Communication Studies, 1, p61-84.

<sup>77</sup> Ibid. p108.

<sup>78</sup> Ibid. p193.

<sup>79</sup> Ibid. p181.

Assim, muitos dos termos relacionados com a história têm de facto traduções definidas ou palavras equivalentes que facilmente encontramos na língua estrangeira. No entanto, e em casos onde a tradução ainda não existe, é essencial a transmissão do significado histórico, da conotação que estas palavras contêm. Isto torna-se mais urgente, em casos onde o público não tem conhecimento do fundo histórico, assim, uma boa tradução das palavras-chaves históricas garante a compreensão total do texto.

### Termos relacionados com política

É difícil distinguir as expressões com forte conotação histórica daquelas com simbolismo político. Ao analisar os termos políticos é necessário estudar o período histórico no qual eles surgem, mas também o contexto no qual são utilizados. Xia Zhonghua sugere que os termos políticos chineses geralmente são aqueles citados na linguagem oficial, os que estão presentes nos discursos dos líderes, diretamente relacionados aos partidos (no caso da China ao Partido Comunista).<sup>80</sup> Depois da "Reforma de Abertura", a China acabou por se tornar cada vez mais visível para o exterior. Uma abertura, resultado, por um lado, das suas reformas económicas, mas também da sua postura política que deu origem à ideia do Socialismo "com características chinesas" e promoveu a estratégia "Um país, dois sistemas". Ambas expressões demonstram a importante necessidade da República Popular da China em manter intacta a soberania nacional. Podemos assim afirmar e considerar que conceitos, ideias e termos "com características chinesas" nascem, por um lado, de forma a preservar a cultura e a identidade nacional chinesas, mas, também, para sublinhar a supremacia da ideologia política chinesa sobre qualquer outro fenómeno cultural. Os termos "com características chinesas" acabam por ser um marco que reflete as estratégias políticas da China, mas são, semelhantemente, utilizadas como um instrumento de "soft power" cujo objetivo é persuadir a comunidade, tanto nacional bem como internacional, de que as decisões tomadas pelos seus líderes são legítimas e não podem ser sancionadas. É um poder intangível legitimado através de expressões e termos criados *ad hoc* dos quais não

---

80 Xia, ZH. 夏中华. *Zhongguo dangdai liuxingyu quanlan 中国当代流行语全览 (Enciclopédia das expressões populares da China contemporânea)*. Xangai: Xulin chubanshe.

encontramos qualquer outra correspondência no mundo ocidental, e são justificados com a categoria “com características chinesas”. Esta é sem dúvida uma abordagem sofisticada que mostra a capacidade que a China tem - através do uso de expressões antigas e tradicionais (i.e. *chengyu*) e da cunhagem de neologismos - de modificar, persuadir, atrair a atenção mediante múltiplos argumentos. O poder das palavras utilizadas na diplomacia, na cooperação e na imagem, entre outras, é enfatizado na obra *China em dez palavras* de Yu Hua.

No livro encontramos pouco mais de vinte expressões relacionadas com política. Grande parte destes termos são principalmente relacionados com estrutura política, de departamentos governamentais da China, tais como “*Quanguo zhengzhi xieshang huiyi* 全国政治协商会议 (Conferência Consultiva Política do Povo Chinês)” ou “*Chengshi zonghe guanli zhifa ju* 城市综合管理执法局 (Departamento de Gestão Urbana e Aplicação da Lei).” Ainda que estas expressões tenham uma aparentemente tradução simples e direta, na realidade poderão levantar alguns problemas do ponto de vista semântico. Ao considerar, por exemplo, o dissílabo “*zhifa* 执法”, que se encontra no termo “Departamento de Gestão Urbana e Aplicação da Lei”, este poderá ser traduzido como “aplicação da lei”, “execução da lei”, “manutenção da ordem”, entre outros. Porém, e ainda que todas estas traduções sejam aceites oficialmente, nenhuma destas explicita clara e diretamente a função deste departamento, que foi alvo de algumas críticas pela comunidade internacional.

### Topónimos e Antropónimos

Por fim, o último grupo de termos “com características chinesas” que podemos encontrar na *China em Dez Palavras* são os nomes próprios de pessoas e os topónimos. Para um livro de não-ficção, a tradução dos nomes é um pronome importante. No complexo processo de traduzir os nomes, há vários aspetos que merecem a atenção dos tradutores.

De acordo com o estudo de norte-americano Thomas Hunt Morgan, a importância dos nomes deve ser tomada em consideração: estes que podem refletir um *status* social,

valores de pensamento, crenças religiosas, origens de um grupo, povo ou tribo, ou mesmo um clã familiar. Além disso, podem ainda indicar uma psicologia cultural nacional.

Um primeiro aspeto evidente na discrepância entre a escrita chinesa e ocidental será a ordem de escrita dos apelidos e dos nomes próprios chineses. Por exemplo, a ordem do nome português será: nome próprio (podendo ser dois) + apelidos da família da mãe (até dois) + apelidos da família do pai (até dois)<sup>81</sup>. Além disso um espaço entre cada nome pode ser observado na escrita ocidental. Ao invés, em chinês, os apelidos ficam sempre à frente dos nomes próprios e os caracteres estão sempre juntos, o que, muitas vezes, pode causar alguma confusão na distinção do nome da família. Por exemplo, o nome próprio *Cui Yingjie* 崔英杰, *Cui* 崔 é o apelido e *Yingjie* 英杰 é o nome próprio.

Em relação à toponímia, na realidade, a formação do nome de um lugar é influenciada pela geografia, história, etnia, sendo o resultado do desenvolvimento social. O território da China que, como se sabe, é muito maior que a de Portugal, e onde geografia física é bastante diversa, por esta razão há diferenças na nomeação das áreas geográficas. Geralmente na China, em muitos casos, as toponímias são uma combinação de um termo geral, com um nome próprio ou um nome de um lugar específico. O termo geral deverá estar à frente do nome próprio.<sup>82</sup> Os termos gerais podem ser classificados em ambientes geográficos naturais, tais como: montanhas, picos, cordilheiras, rios, ilhas ou em categoria de construção: *lou* 楼/ *ge* 阁(torre), *tai* 台(terraço), *ting* 亭(pavilhão); ou em construção de assentamentos para a habitação: *xiang* 巷/*nong* 弄/*li* 里(ruela/ruazinha), *hutong* 胡同(beco); ou segundo da divisão administrativa nacional, tais como: *sheng* 省 (província), *zizhiqu* 自治区(região autónoma), *xian* 县(município), *xiang* 乡(campo), *cun* 村(vila). Por exemplo, no livro o autor refere *Fujian sheng* 福建省 (província de Fujian), neste caso, 省 província é o termo geral e 福建 é o nome próprio daquela zona.<sup>83</sup>

---

81 Ciberdúvidas da Língua Portuguesa: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-ordem-dos-apelidos-em-portugal/33455>

82 Hu, FY. 胡芳毅. *Zhongying renmindimin de tedian yu fanyi* 中英人名地名的特点与翻译( *As características e a tradução dos nomes de pessoa e toponímia*). NanJin: Dongnan daxue chubanshe.

83 Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água.p110.

Em resumo, embora os nomes de pessoas e os topónimos sejam temáticas muito detalhadas, e onde a percepção de diferenças entre a escrita ocidental e chinesa, nestas categorias, sejam claras, estes casos não deixam de aumentar a dificuldade para o tradutor em conseguir encontrar a melhor equivalência na língua portuguesa.

Assim, conclusivamente, através deste capítulo, tentei vincular uma ideia geral e mais clara sobre as expressões "com características chinesas". Estas que contêm fortes características chinesas, sublinham um traço de unicidade da nação chinesa, e são, assim, difíceis de traduzir. O livro *China em Dez Palavras*, com uma escrita e estilo muito próprio, refletindo Yu Hua, este que frequentemente utilizava expressões "com características chinesas" com o objetivo apresentar uma China "mais verdadeira e real", incluindo os elementos culturais, as expressões idiomáticas, os termos históricos, os termos políticos e os nomes. A tradução não está, desta forma, somente relacionada com o significado presente num dicionário, mas, e talvez de maior importância, na conotação construída no seio da cultura e sociedade. A compreensão destas expressões, pode ser ainda considerado como a própria compreensão da China. O tradutor Tiago Nabais desempenha, assim, um papel de mediador, um intermediador de cultura, com o objetivo de alcançar e transmitir aos leitores a ideia do texto original, pela via da tradução.

### Capítulo III Os *Frames* e as expressões “com características chinesas”

Tendo em consideração que a língua se encontra em estreita articulação com a dimensão social e cultural, era indispensável introduzir algumas dimensões da linguística cognitiva nesta dissertação. Desta forma, posso afirmar que a partir das perspectivas, quer do autor, mas de igual forma, do tradutor português, vejo hoje a questão da tradução das expressões "com características chinesas" a partir da perspectiva da *frames*, de um modo mais concreto e completo.

#### 1. Os *Frames*

Embora a língua seja geralmente considerada como uma ferramenta de comunicação é também produto de cognição, que se reporta à forma como uma panóplia de experiências está representada no cérebro humano, decorrente os diversos tipos de conhecimento associado a experiências físicas, históricas e culturais.

Uma abordagem cognitiva dos modelos culturais é proposta por Charles Fillmore na sua teoria de “*Frame Semantics*”. *Frames*, um dos pilares da linguística cognitiva fornece um novo ponto de vista para a compreensão das expressões "com características chinesas". Charles Fillmore define o conceito de *frame* dizendo que:

*Pelo termo “frame” eu tenho em mente qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que para entender qualquer um deles é preciso entender toda a estrutura na qual ele se inscreve; quando um dos conceitos consta de um texto ou de uma conversa, todos os demais conceitos são automaticamente acessados.*<sup>84</sup>

Fillmore defende que uma expressão linguística só pode ser entendida na base do *frame* que lhe está associado e que integra as dimensões culturais. Por exemplo, expressões como “*Sirenbang* 四人帮 (Bando dos Quatro)”, “*Hongbiganzi* 红笔杆子 (pincel vermelho)”, “*Dazibao* 大字报” foram conceitualizados por altura da Revolução Cultural chinesa, pelo que a menção a essas expressões leva a uma ativação desse período histórico específico na mente dos chineses em face de fazerem parte da memória coletiva chinesa. Tal como as representações “Orgulhosamente sós”, “Deus, Pátria, Família”, “As

---

<sup>84</sup> Fillmore, C. J. Frame semantics. *The Linguistic Society of Korea (Ed.)*. Linguistics in the Morning Calm. Seoul: Hanshing, 1982, p.111.

liberdades limitadas destroem-se a si próprias”, fazem referência ao período do Estado Novo, sob a liderança de Salazar, para o povo português.

Na ótica da *frames*, as palavras evocam um conhecimento do mundo que está representado na mente dos leitores por meio de estruturas cognitivas. À luz desta, as pessoas entendem os significados das expressões linguísticas, representados em *frames* na suas mentes, tendo por base a experiência repetida de cenas reais.

Kövecses baseando-se em Fillmore, defende que *frame* é uma representação mental estruturada de uma categoria conceitual. Afirma ainda que os modelos culturais são produtos culturais comuns de uma dada comunidade, ou seja, um conjunto de significados partilhados, incorporados em modelos culturais e cognitivos.

*Os frames representam uma grande quantidade de conhecimento compartilhado, o que faz com que as sociedades, as subculturas e os grupos sociais de vários tipos se configurem como formações culturais coerentes.*<sup>85</sup>

Na realidade, os nossos conhecimentos do mundo são resultados da associação dos modelos culturais e das nossas categorias que, por sua vez, variam de acordo com o modelo cultural. Por isso, Kövecses estabelece *frames* não são apenas de natureza cognitiva, mas antes fundamentalmente constituem construções culturais. Deste modo, os modelos culturais constituem redes imensas e complexas de conhecimento acerca do mundo, e esses conhecimentos reflectem-se no uso da língua.<sup>86</sup>

No capítulo anterior discutimos a definição das expressões “com características chinesas”, um conceito ainda muito presente e frequente na cultura chinesa, referindo-se a aspetos únicos que podem ser identificados como fenómenos emergentes em diversas áreas da atividade humana, tais como na cultura, na política, na sociedade, na economia e

---

<sup>85</sup> KÖVECSES, Z. (2006), *Language, Culture, and Mind: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press. p70: Thus, frames represent a huge amount of shared knowledge that makes societies, subcultures, and social groups of various kinds coherent cultural formations.

<sup>86</sup> KÖVECSES, Z. (2006), *Language, Culture, and Mind: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press. p69.

na história. Pode dizer-se que, ao ativar os frames dessas *expressões*, estamos a reportar-nos a episódios político-culturais da história da China. Segundo os *frames*, todo conhecimento que uma comunidade possui encontra-se estruturado na mente de um povo na base de domínios da experiência<sup>87</sup>, pelo que os acontecimentos histórico-culturais na China desempenham um papel central na compreensão das expressões "características chinesas" no contexto do *China em Dez Palavras*.

## **2. A utilização dos frames em tradução das expressões "com características chinesas"**

*Frames* constitui-se enquanto abordagem teórica que pode ser aplicada à questão da tradução das expressões "com características chinesas". Na base da ativação de estruturas conceptuais contextual e culturalmente situadas, pode entender-se o *frame* como uma estrutura conceptual que, ao ser ativada, leva à compreensão do significado de uma expressão.

Sendo a tradução uma atividade realizada por tradutores, com o intuito de produzir, na língua de chegada, o significado de um texto de partida, refletindo, como tal, as diferenças culturais e linguísticas, é imperioso que os tradutores procurem primeiro entender os conhecimentos de *frames* da língua de partida. Somente quando o tradutor interpreta corretamente os *frames* da LP a é que pode transpô-los para a LC. O processo de tradução não é uma simples de descodificação e codificação linguística, uma vez que, para além do conhecimento dos *frames* na LP, também envolve a interpretação da intenção do autor do texto de partida e o ajustamento de tudo isto aos *frames* da LC, que podem ser bem diferentes dos da língua de partida. O "mecanismo de transferência" desenrola-se na mente do tradutor, para que a tradução do texto possa reproduzir significados equivalente na língua de chegada.

Na ótica dos *frames*, o processo de tradução das expressões "com características chinesas" podem decorrer de duas formas:

1) Ao traduzir expressões da LP que se inscrevem num *frame* idêntico ao da LC, o tradutor ativa dimensões culturais equivalentes, representadas em expressões equivalente

---

<sup>87</sup> Ibid.

na LC. ativa o *frame* cognitiva dos leitores alvos, realizando a tradução completa, conforme patenteado na Figura (1).

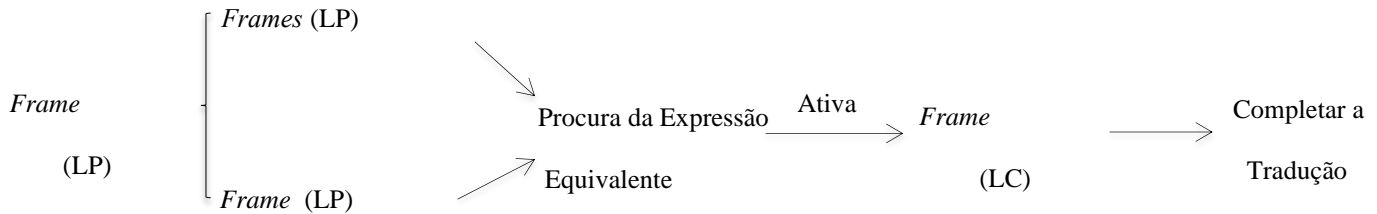


Figura (1)

2) Se, ao traduzir as expressões linguísticas da LP para a LC, encontrar *frames* diferentes, é necessário encontrar expressões adequadas na LC para construir *frame* compatíveis ou semanticamente aproximados na LP, conforme ilustrado na Figura (2).

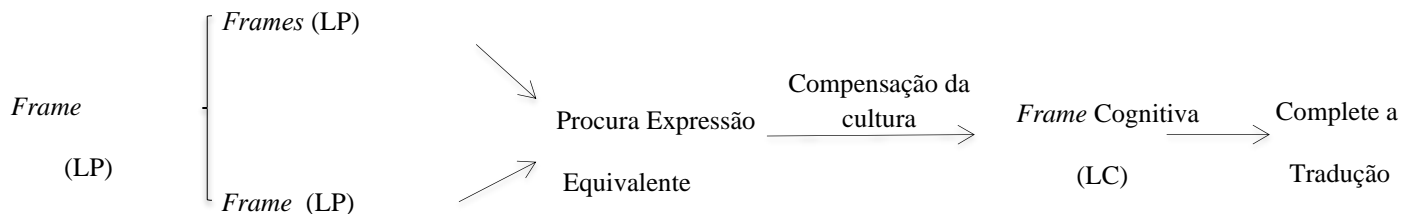


Figura (2) Suplementa

Note-se que as expressões "com características chinesas" possuem um forte cunho cultural, pelo que frequentemente é difícil encontrar uma equivalência em expressões na LC. Portanto, o tradutor deve escolher a expressão na LC que permite ativar um frame que seja equivalente ao da LP e que, como tal, pode ser compreendido pelo público-alvo.

Para concluir, *frame* é um dos pilares fundamentais da linguística cognitiva, desempenhando um papel importante na compreensão de uma língua, categorização e conceitualização do mundo. Considera-se que as descrições de significado das expressões são acedidas mediante identificação dos *frames* que lhes subjazem, A semântico cognitiva defende que uma expressão só pode ser plenamente compreendida no seu contexto cognitivo, o que envolve as componentes culturais, sociais e históricas. Portanto,

relativamente ao significado das expressões "com características chinesas", deve considerar-se o seu significado no contexto da China, bem como situar as dimensões culturais na época em que o texto foi escrito. Desta forma, pode realmente entender-se o valor semântico das expressões na sua plenitude contextual. Nessa perspectiva, os tradutores podem adotar as estratégias de tradução diversas para compensar a falta de equivalência nas atividades de tradução em expressões com "características chinesas", com o objectivo de alcançar um equilíbrio entre os dois frames diferentes. Nos capítulos seguintes, aborda-se o problema da falta de equivalentes em *frames* diferentes em chinês (LP) e português europeu (LC), focando as estratégias utilizadas por Tiago Nabais na tradução dessas expressões.

## Capítulo IV Teorias da questão de equivalência na Tradução

O objetivo deste capítulo é descrever as dificuldades em manter a equivalência na tradução que, como no caso de *China em Dez Palavras*, contemplem uma tipologia textual multifacetada. Como tenho exposto, esta obra inclui termos técnicos, políticos, históricos, literários, entre outros, pelo que a tarefa do tradutor não é fácil e pressupõem um conhecimento prévio e aprofundando tanto da cultura do TP, bem como a do TC. Como foi sublinhado no capítulo anterior, uma das principais dificuldades desta obra é na tradução de termos “com características chinesas”, pois, pela própria natureza destas expressões, verificou-se que encontrar a equivalência entre estas palavras, é uma das tarefas mais difíceis com a qual se depara um tradutor. A consideração sobre cada palavra e a consideração do seu sentido leva mais tempo.<sup>88</sup> Neste caso, isto é o da tradução de termos “com características chinesas”, torna-se visível de como a tradução não é apenas um ato linguístico, mas um processo que envolve, além da transcodificação do TP para o TC, uma operação intercultural.<sup>89</sup> A equivalência é uma questão essencial no processo de tradução, e neste capítulo é então necessário apresentar algumas teorias que a expliquem em profundidade.

### 1. Questão de Equivalência

Eugene Nida distingue dois tipos fundamentais de equivalência em tradução: a “equivalência formal” e a “equivalência dinâmica”.<sup>90</sup> Segundo o mesmo autor, a “equivalência formal” centra a sua atenção na própria mensagem, na forma e no conteúdo. Neste tipo de tradução, existe a preocupação em fazer uma correspondência acertada entre cada frase, entre cada conceito e, principalmente, entre o TP e o TC. Nida designa este tipo de tradução por “tradução glossária”, com o objetivo de permitir uma correspondência semântica linear entre palavras, veja-se como exemplo o termo “*Di fu*

---

<sup>88</sup> Nord, C. (1995). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam:New York:Rodopi B.V.

<sup>89</sup> Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application*. p31.

<sup>90</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p55.

*fan huai you* 地富反坏右”<sup>91</sup> traduzido como “Camponeses ricos, contrarrevolucionários, maus elementos e direitistas”, uma transposição de palavra por palavra do TP para o TC. Nida define a equivalência dinâmica como seguinte: “A relação entre recetor e mensagem deve ter como objetivo ser o mesmo entre o recetor original e a mensagem na língua de partida”<sup>92</sup>. Isto significa que um texto bem traduzido deve ser naturalmente equivalente ao texto original, trazendo o mesmo efeito cognitivo e emocional ao recetor da língua de chegada. Na obra de Yu Hua como iriei apresentar de seguida, existem vários exemplos onde o tradutor opta por este tipo de equivalência.

Mona Baker propõe ainda a questão da não-equivalência ou da “intraduzibilidade”: “A questão da não equivalência ao nível lexical significa que não existe uma equivalência direta para uma palavra no texto alvo, que ocorre no texto fonte”<sup>93</sup>. Assim, e de acordo com Baker, esta “intraduzibilidade” emerge mais na tradução de chinês para português, e são estes casos:<sup>94</sup>

a) Conceitos específicos da cultura (*Culture-specific concepts*)<sup>95</sup>

A palavra de LP pode expressar significados que não existem na cultura-alvo. O conceito pode ser abstrato ou concreto, podem ou não ter uma ligação com religião, costumes sociais ou até certos tipos de comida. Tais significados são frequentemente referidos como específicos da cultura. Na obra de Yu Hua, emerge uma palavra em chinês, “*ligaotang* 梨膏糖”, um tipo de rebuçados confeccionado com o xarope de pera, utilizado para acalmar a tosse. Na cultura portuguesa poderiam ser comparados aos doces

---

91 Durante o período da *Revolução Cultural*, Mao Zedong identificou as *hei wu lei* 黑五类 (five black categories): 地主, 富农, 反革命, 坏分子, 右派 (landlords, rich farmers, counter-revolutionaries, bad elements, rightists). Jian, Guo, Yongyi Song, and Yuan Zhou. *Historical Dictionary of the Chinese Cultural Revolution*, 2nd ed. (Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2015). p115.

92 Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p56.

93 Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. p20-25.

94 Ibid.

95 Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. p20.

do Dr. Bayard. Os *Ligaotang* são rebuçados, e têm a sua origem na cidade de Xangai<sup>96</sup>, estes são feitos de açúcar, amêndoa, *pinellia ternata*, *wolfiporia extensa*, e mais outros quatorze ingredientes usados na fisioterapia chinesa. No entanto, este doce típico não se encontra nas zonas fora da China, o que significa que não detém uma palavra equivalente na língua estrangeira. Outro exemplo é “*chengguan* 城管”, que Tiago Nabais traduziu para “polícias municipais”. Os “*chengguan*” têm uma função específica: apanhar vendedores ambulantes ilegais na rua, e conduzem usualmente carros pretos, verificando licenças comerciais. Ainda assim, e em comparação com polícias municipais, têm uma imagem mais violenta. Sendo que estes fiscais ou guardas não existem em Portugal, é de facto difícil encontrar uma equivalência na língua portuguesa que transmita esta imagem na totalidade.

b) O conceito de LP não é lexicalizado na língua de chegada (*The source-language concept is not lexicalized in the target language*)<sup>97</sup>

A expressão de LC expressa um conceito que pode até ser transmitido (e é conhecido) pela língua da cultura-alvo, mas que, simplesmente, não pode ser lexicalizada, ou seja, não encontramos facilmente uma expressão na língua-alvo que a traduza. Veja-se por exemplo a palavra “*hujizhidu* 户籍制度”, um termo curto que significa sistema de registo domiciliário de uma determinada localidade na China. Em português, ainda assim, não se encontra uma equivalência numa palavra só, isto porque, este conceito não foi lexicalizado numa só palavra.

c) A palavra da língua de partida é semanticamente complexa (*The source-language word is semantically complex*)

Este é um problema bastante comum na tradução: “As palavras não precisam de ser morfológicamente complexas para serem semanticamente complexas” (Bolinger e

---

<sup>96</sup> Ziqiang, W. (2008). *Shanghai Ligaotang de gushi* 上海梨膏糖的故事(A História de Ligaotang de Xangai). Shanghai: Shanghai shangye. Vol.3.

<sup>97</sup> Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press.p21.

Sears, 1968).<sup>98</sup> Por outras palavras, por vezes o significado de uma palavra que consiste num morfema é mais complexo do que uma frase. Um exemplo de uma palavra semanticamente complexa na *China em Dez Palavras* será “*luo hu* 落户”. “*Luohu*” significa “mudar o sítio para viver”, como também se relaciona com o sistema de registo domiciliário, isto é, “se uma pessoa quer mudar o seu registo domiciliário, primeiro tem de obter os certos regulares local, e em segundo lugar tem que cancelar o registo antigo, só assim este poderá fazer um novo registo e viver numa determinada localidade”<sup>99</sup>. Assim, os leitores compreendem bem o que o autor quer expressar no contexto.

d) A língua de chegada e de partida têm diferentes significados (*The source and target languages make different distinctions in meaning*)

A palavra de língua de chegada pode ter mais ou menos significados do que na língua de partida. Isto é, a importância do significado na língua de partida pode não ser relevante na língua de chegada. Veja-se, por exemplo, “*niao chao* 鸟巢”, ou “ninho de aves”, termo utilizado na China para identificar o Estádio Olímpico. O Estádio tem este nome em chinês devido à sua estrutura arquitetónica. Deste modo, o tradutor deve escolher uma equivalência correta, segundo o contexto, dependendo se está a referir o ninho ou o nome de estádio.

e) Ausência de hiperónimo e hipónimo na língua de chegada (*The target language lacks a superordinate or hyponym*)

A LP pode ter hiperónimos ou hipónimos que não existem na LC, de forma a lidar com o campo semântico. Como a área território da China é maior que a de Portugal, na nomenclatura das áreas geográficas existem mais hierarquias lexicais. Em chinês “*xian* 县” e “*cun* 村” são duas hierarquias de toponímia diferente, e “*村*” é subcategoria de “*县*”. No entanto, como em Portugal não existe essa diferença de unidade de administração, estes dois termos foram traduzidos para a mesma palavra, “vila”.

---

<sup>98</sup> Ibid.

<sup>99</sup> *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p1260.

Na realidade, a questão da equivalência é igualmente discutida por teóricos chineses. Yan Fu, propõe o conceito “*Xin, da, ya* 信、达、雅 (fidelidade, fluidez e elegância)”. A tradutora chinesa, Chen Xiyin desloca o foco da comparação entre o texto de partida e o texto de chegada para a comparação entre dois progressos de comunicação envolvidos “A resposta dos leitores para com o texto de chegada deve ser equivalente à dos leitores da língua de partida para o texto original.”<sup>100</sup> Uma teoria que se aproxima bastante com a ideia de Nida.

De acordo com o próprio Yu Hua, “os tradutores são divididos em dois grupos”: o “cirurgião” e o “médico de medicina interna”, sendo que definiu o tradutor Tiago Nabais como “médico de medicina interna”. O próprio Yu Hua não é favor da ideia do tradutor “médico cirurgião”, isto porque, segundo ele, corta e retira palavras, como se faz numa operação, ou pior, como nos casos de uma amputação, isto é, quando o tradutor decide retirar parágrafos inteiros. Yu Hua aprecia, assim, os tradutores que respeitam o escritor, isto é, não alteram o texto original, retirando ou adicionando livremente palavras, mas fazem apenas pequenas alterações no texto de chegada.

Em tradução, a equivalência não deve, portanto, ser entendida como a busca da identidade entre palavras, já que esta não existe nas versões do mesmo texto na língua de chegada, nem entre a versão da língua de partida e da língua de chegada.<sup>101</sup> Ao realizar um trabalho de tradução, o tradutor não deve apenas ter em conta a equivalência de significado, mas considerar também o sentido do autor, o seu tom, contexto, meio cultural, etc., bem como a realidade cultural do seu público-alvo, e não só a sua língua. O tradutor deve, assim, assumir a posição de um mediador cultural.

Tiago Nabais, como tradutor, reuniu as diferentes estratégias de forma a solucionar a questão de equivalência, que serão apresentadas no próximo capítulo, com excertos extraídos de *China em Dez Palavras*.

---

<sup>100</sup> Chen, Xiyin 陈西滢. (1984). *Lun fanyi 论翻译* (Sobre Tradução). Beijing: Waiyu jiaoyu yu yanjiu chubanshe. p135.

<sup>101</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p60.

## 2. A questão da não-equivalência-Intraduzibilidade

Devido às diferenças sintáticas intrínsecas, tal como a influências da cultura nas línguas e nos dialetos, é difícil ou mesmo impossível encontrar uma equivalência perfeita na língua de chegada. Quando o tradutor encontra dificuldades de não-equivalência deste tipo, levanta-se a questão da intraduzibilidade do texto.

Carford distingue entre dois tipos de intraduzibilidade: linguística e cultural. Ao nível linguístico, a intraduzibilidade ocorre quando não existe, numa língua de chegada, um substituto léxico ou sintático semelhante ao da língua de partida.<sup>102</sup> É assim que qualquer conceito de tradução tem de ser fundamentado numa noção de conflito: como as línguas e culturas são, por definição, incomensuráveis, e por esta razão, toda a teoria da tradução inicia-se com a confrontação do problema da intraduzibilidade.<sup>103</sup>

Popovič também tentou definir intraduzibilidade, mas sem operar uma separação entre o linguístico e o cultural, distinguindo dois tipos, sendo o primeiro definido como:

*“Uma situação em que os elementos linguísticos do original não podem ser adequadamente substituídos em termos estruturais, lineares, funcionais ou semânticos em resultado na inexistência de denotação ou de conotação.”*<sup>104</sup>

Por outro lado, a intraduzibilidade cultural transcende o puramente linguístico, deve-se à ausência na cultura da língua chegada de um traço situacional relevante presente no texto da língua de partida.

*“Uma situação em que exprime um significado, i.e. a relação entre o sentido criativo e a sua expressão linguística no original, não encontra uma expressão linguística adequada na tradução.”*<sup>105</sup>

---

<sup>102</sup> Ibid. p64.

<sup>103</sup> Ibid.

<sup>104</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p65.

<sup>105</sup> Ibid. p67.

Na questão de intraduzibilidade, o tradutor tomou a estratégia de omissão das palavras como, “*Miaohui* 庙会”<sup>106</sup>, “*Yantai* 砚台”<sup>107</sup>, “*Zhongshanzhuang* 中山装”<sup>108</sup> na tradução do livro em estudo. A complexidade aumenta ainda mais no caso da tradução dos nomes chineses das pessoas. Isto porque, como o português e outras línguas latinas são suficientemente próximas, poderemos traduzir nomes em outras línguas europeias para grande parte dos nomes portugueses, até porque muitos têm origem Bíblica. Entretanto, o chinês possui um sistema de língua diferente dos alfabetos latinos, e assim, seguindo a mesma lógica, será impossível encontrar nomes portugueses correspondentes a nome chineses.

Ainda que a intraduzibilidade pudesse causar uma questão de não-equivalência na forma semântica, são poucos os casos que levantam problemáticas na linguística. Assim, pelo facto de a língua chinesa não ter tempos verbais ou um conceito de tempo, a ausência de género de nome, pronome, artigo e adjetivo que corresponda, de alguma maneira, aos sistemas de raiz indo-europeia, torna o processo de tradução mais difícil. Aliás, de acordo com o próprio tradutor, Tiago, uma das maiores dificuldades na estratégia de tradução do chinês serão os tempos verbais e os pronomes. Outra problemática deriva da particularidade da estrutura dos *chengyu*, já que, em muitos casos, estes concentram em si o significado de uma frase em português numa só palavra chinesa de quatro-caracteres. Por exemplo, *huomaosanzhang* 火冒三丈 é uma *chengyu* com uma função atributiva, o qual foi traduzido para “sentir-me enraivecido”, transformando-se assim num verbo. O mesmo acontece com as expressões idiomáticas - *suyu - xie tian xie di* 谢天谢地! (Agradeço aos céus e à terra) e no *slogan Shisi hanwei weida linxiu*

---

<sup>106</sup> *Miaohui* 庙会: São feiras de cariz religioso realizadas por templos folclóricos para a adoração dos deuses e imortais chineses. *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p1579.

<sup>107</sup> *Yantai* 砚台: Pedra deita de argamassa de forma a moer e fazer tinta. É uma das ferramentas da caligrafia. *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p2646.

<sup>108</sup> *Zhongshanzhuang* 中山装: É um estilo de roupa tradicionalmente conhecida na China. Tais roupas começaram a ser vestidas pelos homens em geral e pelos líderes de governo na altura após o fim da Guerra Civil e o estabelecimento da República Popular da China. *Zhongguo shehuikexueyuan yuyanyanjiusuo cidian bianjishi* 中国社会科学院语言研究所词典编辑室 (Escritório de edição de dicionários, Instituto de Linguística Academia Chinesa de Ciência Sociais). (2016). *Xiandai hanyu cidian diqiban* 现代汉语词典第七版 (O Dicionário de Chinês Moderno, Edição 7). Shangwu yinshuguan. p4696.

*Maozhuxi* “誓死捍卫伟大领袖毛主席” (“Prometo dar a minha vida pelo grande líder Presidente Mao”), ainda que em chinês esta expressão não refira os sujeitos dos verbos, com o objetivo de manter a coerência textual, nestes casos, o tradutor suplementou os componentes de frase.

Na entrevista com Yu Hua<sup>109</sup>, ao falar sobre a questão de intraduzibilidade na tradução, o escritor confessa que é um problema inevitável. É realmente difícil encontrar todas as palavras equivalentes em duas línguas de diferentes raízes. Desta forma, Yu aceita essa intraduzibilidade, mas não dá nenhum critério para auxiliar os tradutores nesta dura tarefa. Por outras palavras, todo o processo de tradução não é mais mais do que o esforço para superar este problema, através da procura de uma medida comum que permita compreender e pôr em relação o que é irrevogavelmente diferente.

Com a existência da questão de intraduzibilidade, ao realizar uma tradução, o tradutor deve ter sempre em conta duas perspetivas complementares: a perspetiva linguística e a perspetiva cultural. Considerando que a língua é o modelo primário numa cultura, a intraduzibilidade está, de facto, necessariamente implícita no processo de tradução. Assim para determinar que expressão utilizar na língua chinesa, o tradutor deve<sup>110</sup>:

- 1) *Aceitar a intraduzibilidade;*
- 2) *Aceitar a ausência de uma convenção social semelhante na língua de chegada;*
- 3) *Considerar o leque de expressões existentes na LC;*
- 4) *Considerar a significância da frase no seu contexto particular;*
- 5) *Substituir, na língua de chegada, o núcleo invariante da frase na língua original, nos dois sistemas de referência (o sistema particular do texto e o sistema da cultura do qual o texto originou);*

---

<sup>109</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

<sup>110</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p49.

Resumindo, uma das tarefas do tradutor é encontrar uma solução para garantir ao máximo que o sentido do texto original se mantenha e, simultaneamente, reduza a perda de significado que a intraduzibilidade causa, inevitavelmente, no processo de tradução.

### 3. Perdas e Ganhos

Susan Bassnett pontua a evidência das perdas em tradução, mas também da existência de ganhos:

*A partir do momento em que se aceita que não pode haver identidade entre duas línguas, torna-se possível abordar a questão das perdas e dos ganhos no processo de tradução. É de novo um indicador do baixo estatuto da tradução o facto de se ter perdido tanto tempo a debater as perdas na transferência de um texto da língua de partida para a língua chegada ignorando o que também se pode ganhar, porque o tradutor pode por vezes enriquecer ou esclarecer o texto original como resultado direto do processo de tradução.<sup>111</sup>*

Com esta questão em mente, e de acordo com a perspectiva do autor original, Yu Hua afirma que: “A relação entre o texto original e a tradução é como uma luta de boxe, isto é, a tradução perde alguns aspetos do texto original, ganhando porém algumas características positivas na tradução que é dirigida para um público diferente. Por isso, uma boa tradução deve empatar com o original”.<sup>112</sup>

“Devido às diferenças linguísticas, culturais, históricas, as quais temos de acrescentar a experiência pessoal que transparece no texto, a cultura, a época e as experiências pessoais, é normal que no processo de tradução perca algumas características da língua de partida e de estilo da obra original. Isso é inevitável. Todavia, isso não é um critério ou padrão para medir o sucesso da tradução de uma obra literária. Não é preciso ficar surpreendido se forem encontrados pequenos erros dos tradutores.”<sup>113</sup>

---

<sup>111</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p61.

<sup>112</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

<sup>113</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

O autor afirma ainda que os tradutores não devem permanecer obcecados em encontrar a palavra “mais certa” para a língua de chegada, isto porque a interpretação de cada leitor acrescenta conteúdos novos à obra.<sup>114</sup> Nas palavras de Yu Hua: “Quando um escritor acaba uma obra, ela apenas ficou concluída no significado. Entretanto, a obra nunca estará concluída até que os leitores leiam e compreendam através dos seus sentimentos. Quando um leitor chegar a ter as suas próprias interpretações, é um processo que faz a obra ser mais perfeita, ou seja, através dos livros traduzidos, a compressão dos leitores domésticos e estrangeiros “ajudam a obra ser acabada, por isso, muitas vezes os leitores compreendem melhor que o autor, também pela mesma razão, não tenho limitação ou restrição para os meus tradutores.”<sup>115</sup>

Para concluir, ao realizar um trabalho de tradução, o tradutor não deve apenas ter em conta a equivalência de significado, mas ter em consideração também o sentido original do seu autor, o seu estilo, contexto, meio cultural, etc. “Dou muita liberdade aos tradutores como traduzir os meus livros. Para mim, o que é mais importante são as reações dos leitores estrangeiros.”<sup>116</sup> acrescentou o autor.

---

<sup>114</sup> Yu Hua parece concordar com *Antoine Compagnon*. Veja-se: Compagnon, Antoine. 2010. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

<sup>115</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

<sup>116</sup> *Ibid.*

## Capítulo V. A questão da equivalência na tradução de expressões “com características chinesas”

Os últimos capítulos introduziram a definição do conceito “com características chinesas” e apresentaram as questões fundamentais em traduzir *China em Dez Palavras*. Tendo em consideração a tradução interlínguística, esta, envolvendo dois códigos diferentes, sendo estes o da língua chinesa e o da língua portuguesa, terá de encontrar mensagens equivalentes utilizando duas perspetivas complementares: a perspetiva linguística e a perspetiva cultural. Neste capítulo serão assim apresentados os principais tipos de equivalência que se encontram no processo de tradução de termos “com características chinesas” para língua portuguesa.

### 1. Equivalência em tradução o caso dos *Suyu* e *chengyu*

A tradução de expressões idiomáticas leva-nos mais longe na consideração da questão do sentido, já que estas são determinadas pela cultura.<sup>117</sup> No livro de *China em Dez Palavras*, Yu Hua usa diversas vezes *suyu* e *chengyu*. Segundo a opinião expressa pelo próprio tradutor Tiago Nabais, a equivalência destas expressões é um dos problemas mais preponderantes na sua experiência da prática de tradução. Como o português e o chinês diferem bastante em semântica e contexto, ao traduzir provérbios e *chengyu* para a língua portuguesa, é necessário prestar atenção à tradução dos componentes presentes nas orações. Assim, o posicionamento do tradutor, e as estratégias utilizadas, têm de ser pensadas em função do tipo de fraseologia. As estratégias de tradução devem ser pensadas em função do objeto e das diferenças que estes detêm, mas também, das relações que estruturam uma língua.<sup>118</sup>

Mona Baker escreve em extensão, na sua obra, *In Other Words* de forma a explicitar o problema relacionado com a equivalência acima do nível lexical com as expressões idiomáticas. Sobre isto Mona Baker afirma que as expressões idiomáticas

---

<sup>117</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p50.

<sup>118</sup> Guilhermina, J. (2014). *Da Criatividade Linguística à Tradução uma Abordagem das Unidades Poliléxicas em Mia Couto*. Lisboa. p316.

também abrangem os provérbios.<sup>119</sup> Ainda assim esta afirma que para traduzir expressões idiomáticas poderá recorrer-se à paráfrase, que “é um dos meios mais comum de traduzir expressões idiomáticas quando não se consegue encontrar uma expressão equivalente ou apropriada na língua de chegada LC, por causa das preferências estilísticas da língua para a qual se está a traduzir”. Assim, o tradutor é obrigado a esclarecer o sentido da expressão idiomática na língua de chegada LC.<sup>120</sup> O facto de a expressão idiomática poder ter um duplo significado, literal e figurativo, significa que uma tradução literal de um enunciado idiomático acaba por a limitar, já que a interpretação da língua-alvo é só feita a partir da interpretação literal.<sup>121</sup>

O tradutor deve, assim, primeiramente analisar as frases sempre com um contexto em mente, e só depois definir qual deve ser o tempo verbal mais adequado à LC. A fim de transmitir com precisão os significados no TC é, muitas vezes, necessário modificar, acrescentando ou omitindo elementos na oração ou alterar a forma lexical da palavra, de maneira a manter a equivalência.

**Texto fonte:** *Xietianxiedi* 谢天谢地!<sup>122</sup>

**Tradução:** Agradeço aos céus e à terra.<sup>123</sup>

“*Xie tian xie di* 谢天谢地” é um *suyu* chinês<sup>124</sup>, e se inicialmente seria uma frase de agradecimento: sentindo-se abençoado e protegido pelos deuses do céu e da terra,

---

<sup>119</sup> Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. p63.

<sup>120</sup> Ibid.

<sup>121</sup> Guilhermina, J. (2014). *Da Vriatividade Linguística à Tradução uma Abordagem das Unidade Polilexicias em Mia Couto*. Lisboa. p316.

<sup>122</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo* 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras). Taipei: Maitian chubanshe. p115.

<sup>123</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p94.

atualmente, este expressa gratidão e felicidade. Como os verbos chineses não têm variações morfológicas em relação ao tempo, os dois “*xie 谢*”, ou seja, os dois verbos “agradecer”, não indicam o sujeito da ação. Deste modo, o tradutor é responsável por verificar o contexto do termo e escolher a variação morfológica adequada. Neste exemplo, segundo o que se refere no contexto: “*Quando estava prestes a morrer...apenas alguns momentos depois recuperava completamente a consciência e soltava um profundo suspiro de alegria: Agradeço aos céus e à terra! Era só um sonho!*” Neste caso, era o autor que expressava a exclamação, por isso o verbo “agradecer” conjugado de chinês para português é “agradeço”.

As *chengyu* são provérbios chineses que contêm histórias e lições de vida muito únicos e particulares à cultura chinesa. Assim, e com o seguinte exemplo, como devemos traduzir “*hú jiǎ hǔ wēi 狐假虎威*”<sup>125</sup> sem perder o aspeto metafórico e, por isso multifacetado, da expressão original? De acordo com o Dicionário de *chengyu*, este termo advém da história de *Zhangguo ce·Chuce yi 战国策·楚策一* (Estratégias dos estados combatentes, Capítulo I): A raposa acompanhou o tigre e aproveitou o prestígio do mesmo para afugentar as bestas da floresta, mas fez o tigre acreditar que era porque tinha medo da raposa. A expressão é uma metáfora que significa que alguém baseia o poder de outra pessoa para oprimir e intimidar outros.<sup>126</sup> Por isso, além do seu significado literal, podemos considerar que um termo de *chengyu* ainda possui uma história potencial, que existe associada ao seu conteúdo. De um modo geral, os chineses, percebem bem os significados dos *chengyu*, no entanto a sua tradução merece um tratamento cuidadoso e detalhado. Veja-se como o tradutor traduziu esta frase que contem uma *chengyu*:

---

<sup>124</sup> Vem de origem Zhuangzi, “*Xietianxiedi, guoranchongsheng! Shinainujiawanxinye! 谢天谢地! 实乃奴家万幸也!* (Agradeço aos céus e à terra, é mesmo a minha sorte!)”. *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p2051.

<sup>125</sup> *Shangwuyinshuguan cishu yanjiu zhongxin*. (2013). *Xinhua chengyu dacidian 新华成语大词典 (O Dicionário de chengyu)*. Shangwu yinshuguan. p609.

<sup>126</sup> Xiang, L.(1998). *Zhangguo ce 战国策 (Estratégias dos estados combatentes)*. Shanghaiguji chubanshe. p53.

**Texto fonte:** *Gangcai haizai baotoushucuan de women, likehujiahuwe*. 刚才还在抱头鼠窜的我们，立刻狐假虎威。<sup>127</sup>

**Tradução:** Nós, que ainda há pouco batíamos em retirada como ratos, perseguíamos agora os outros miúdos imbuídos de enorme valentia e inspiração.<sup>128</sup>

狐	假	虎	威
raposa	utiliza/aproveita	tigre	poder/prestígio

A tradução literal da expressão é “a raposa utiliza o poder do tigre”. O tradutor emprega a expressão idiomática chinesa “*hujiahuwe* 狐假虎威” traduzido como expressão “imbuídos de enorme valentia e inspiração”. Com esta tradução, o *chengyu* perde o seu verdadeiro significado e a história da raposa é esbatida na sua conotação. Pode assim verificar-se que a dificuldade intrínseca na tradução dos *chengyu* é inevitável, mas, recorrendo a notas explicativas adicionais, sempre que se entender necessário, será mais fácil para os leitores dos textos traduzidos compreenderem melhor a amplitude e riqueza de conteúdos culturais dos textos originais, que contenham *chengyu*.

Devido há existência de diferenças linguísticas, é também difícil manter-se a equivalência em português das *chengyu*.

**Texto fonte:** *Haiyou xinue he xinong de yisi, wuzhongshengyou he youjiquiao dengdeng yisi* 还有戏谑和戏弄的意思，无中生有和投机取巧等等意思。<sup>129</sup>

**Tradução:** Pelo meio ainda se escondem outras atitudes, como as piadas cruéis e as partidas, ou ainda as fabricações e o oportunismo.<sup>130</sup>

---

<sup>127</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavas)*. Taipei: Maitian chubanshe. p144.

<sup>128</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p116.

<sup>129</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavas)*. Taipei: Maitian chubanshe. p257.

Nesta frase existem dois *chengyu*: “*wuzhongshengyou* 无中生有”<sup>131</sup> e “*youjiquqiao* 投机取巧”<sup>132</sup>. Tendo em atenção a ambos *chengyu*, devemos, primeiramente, compreender que para traduzir para português, dos quatro caracteres utilizados, o tradutor utilizou apenas uma palavra, o que, inevitavelmente, faz perder as equivalências da estrutura da frase. Em segundo lugar, os dois *chengyu* em chinês desempenham funções particulares, como verbos, mas, neste caso, e para garantir a compreensão do texto, foram modificados para dois pronomes. Podemos observar que o estatuto das *chengyu*, constituídas por quatro caracteres, são impossíveis de encontrar os seus correspondentes na língua-alvo. De maneira a transmitir as ideias originais do autor aos leitores, é necessário a modificação dos genolexicais da frase na tradução.

## 2. Equivalência em Tradução: os topónimos e os antropónimos

Sendo a obra em estudo *China em Dez Palavras* um livro de não-ficção, a narrativa refere frequentemente nomes de pessoas e locais. Considerando a particularidade dos caracteres chineses utilizados para escrever nomes próprios e nomes de família, bem como para designar os diversos locais, devemos assim dedicar uma atenção especial para o modo como mantêm as suas equivalências na língua portuguesa, esta é uma tarefa mais cruciais para o tradutor.

Será por isso necessário fazer um breve enquadramento histórico: com o objetivo de reforçar a educação e cultura do povo chinês, após a fundação da República Popular da China, a formulação do sistema de *pinyin* foi um projeto importante dirigido pelo Presidente Mao e primeiro-ministro Zhou Enlai<sup>133</sup>. Com os esforços e trabalhos dos especialistas linguísticos, em 1958, no primeiro Congresso Nacional Popular, foi

---

<sup>130</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. P203.

<sup>131</sup> O termo “无中生有” tem a sua origem do *Daodejing*-Capítulo IV, é uma filosofia taoísta que significa “Haver vem de nada”. Laozi. (1990). *Daodejing* 道德经 *Daodejing*. Anhui: Anhui renmin chubanshe.

<sup>132</sup> O termo “投机取巧” tem a sua origem do *Zhuangzi*-Céu e Terra, significa que se deve aproveitar a oportunidade para obter benefícios. Zhuangzi. (2004). 庄子 *Zhuangzi*. Beijing: *Zhongguo shehui kexue chubanshe*.

<sup>133</sup> Youguang, Z. (2003). *回忆拼音方案的制定过程*(A Memória do Estabelecimento do Sistema de *pinyin*). Beijing: Yuwen chubanshe.

aprovado *Hanyu pinyin fang'an* 汉语拼音方案(O Projecto de *pinyin*)<sup>134</sup>, na 5ª sessão, que utiliza o alfabeto latino como um “ferramenta” de forma a padronizar a pronúncia de Mandarim. O projeto de *pinyin* disponibilizou normas claras para uniformar a tradução dos nomes de pessoas e de topónimos chineses, tendo oferecido uma simplificação para a constituição de estrangeirismos, termos específicos de nomes e toponímias, ao fazer uma ponte que interliga os complicados caracteres chineses ao alfabeto latino.

Quanto à tradução dos nomes próprios das pessoas, no livro *China em Dez Palavras*, em muitos casos, pode ver-se que o tradutor, como seria de esperar, opta pela romanização ao invés de os traduzir. Veja-se o exemplo:

**Texto fonte:** *Yexiang Tangchao BaiJuyi shijulisuo miaoshu de nayang* 也像唐朝白居易诗句里所描述的那样.....<sup>135</sup>

**Tradução:** ...lembrando os versos de Bai Juyi, importante poeta da dinastia Tang.<sup>136</sup>

A forma de escrita em *pinyin* do nome próprio “白居易” é “*BaiJuyi*”, deste modo, o tradutor optou por fazer a sua romanização no TC.

Em relação à tradução de toponímias, alguns nomes de cidades e sítios mundialmente conhecidos, são traduzidos para português há longo tempo, tais como: “*Běijīng* 北京(Pequim)”, “*Shanghai* 上海(Xangai)”, “*Gugong* 故宫(Cidade Proibida)”, “*Changcheng* 长城(Grande Muralha)”, etc. No entanto, são referidos muitas vezes ao longo do livro, topónimos que não são conhecidos e faltam as suas traduções em português. Nesses casos, o tradutor optou por deixar os termos apenas com a transcrição fonética em *pinyin*, ou termo geral+*pinyin*, como os seguintes exemplos:

**Texto fonte:** *Jingguo Jianguomenlijiaoqiaoshi, yiliang tanke zhuzhazaiqiaoshang, paotongweifenglinlinde duizhe ruobujinfengde women* 经过建国门立交桥时,一辆坦克驻扎在桥上,炮筒威风凛凛地对着弱不禁风的我们。<sup>137</sup>

---

<sup>134</sup> 中华人民共和国第一届全国人大第五次会议关于汉语拼音方案的决议(*Resolução sobre o Sistema pinyin no primeiro Congresso Nacional Popular 5ª. sessão*). (1958.2.11). Beijing.

<sup>135</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo* 十個詞彙裡的中國(*A China em Dez Palavas*). Taipei: Maitian chubanshe. p249.

<sup>136</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p196.

**Tradução:** No momento em que passávamos no viaduto de Jianguomen vimos um tanque sobre a ponte.<sup>138</sup>

Aqui, “*lijiaoqiao* 立交桥” significa “viaduto”, e “*Jianguo men* 建国门” é o nome do viaduto que, literalmente, significa “Porta da Construção da Nação”. Sendo que nunca é traduzido, pois trata-se de um topónimo, também Tiago Nabais decidiu manter a convenção deixando apenas a transcrição fonética em pinyin.

Vejamos ainda o exemplo seguinte:

**Texto fonte:** : *Tamen shi Luxun xiansheng de tongxiang, doushi Zhejiang shaoxingren.*  
他们是鲁迅先生的同乡，都是浙江绍兴人。<sup>139</sup>

**Tradução:** O proprietário desta loja disse com orgulho que eram os dois da mesma terra, cidade de Shaoxing na província de Zhejiang.<sup>140</sup>

O termo “*Zhejiang Shaoxing* 浙江绍兴” é composto pelas palavras “*Zhejiang* 浙江” o nome de uma província e “*Shaoxing* 绍兴”, o nome de uma cidade na província de Zhejiang; como acontece na língua chinesa os dois topónimos são justapostos. Neste caso, é um conhecimento comum para os leitores chineses que Shaoxing é uma cidade da província de Zhangjiang, tal dado que, todavia, os leitores portugueses podem desconhecer. Por esta razão, se o tradutor tivesse deixado apenas a transcrição em *pinyin* “*Zhejiang Shaoxing*”, esta escolha causaria ambiguidade, pois não seria claro se se trataria de duas localidades e, especialmente, qual a relação entre elas. Para evitar esta confusão, o tradutor acrescenta, usualmente, às designações toponímicas, os seus níveis

---

<sup>137</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p18.

<sup>138</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p18.

<sup>139</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p137.

<sup>140</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p110.

administrativos, que são “cidade” e “província”<sup>141</sup> e desta forma, tudo fica mais esclarecido.

Além da estratégia de tradução se basear na transcrição fonética dos topónimos, que acabei de apresentar, existem ainda alguns casos onde não se pode aplicar esta escolha, por exemplo:

**Texto fonte:** *Wozai yijiujiuwunian chuban de “Xu Sanguanmaixueji” limian, suzaole lixuetouzhegerenwu* 我在一九九五年出版的《许三观卖血记》里面，塑造了李血头这个人物。<sup>142</sup>

**Tradução:** No meu romance Crónica de *Um Vendedor de sangue*, publicado em 1995, criei um personagem chamado chefe do sangue Li.<sup>143</sup>

Neste caso, “*Li Xue tou* 李血头”<sup>144</sup> é um personagem da outra obra de Yu Hua. Traduzir nomes criados para um romance, tornasse uma tarefa mais complicada, do que fazer uma tradução de nomes reais, isto porque, muitas vezes, o autor implementa significados especiais aos nomes ficcionais. Segundo o próprio autor, os nomes por si dados aos personagens da obra são sempre alvo de uma longa ponderação, isto porque, é necessário considerar os seus níveis de cultura e época em que vive para que, deste modo, possam refletir as características de uma pessoa.<sup>145</sup> Neste caso, em vez de romanizar o nome como “*Li Xuetou*”, o nome foi traduzido por “chefe do sangue Li. “Chefe do sangue” é a sua profissão, e “Li” o apelido<sup>146</sup>, e assim sendo, identifica a profissão da personagem.

---

141 É de notar que no caso do chinês temos uma distribuição dos conceitos do maior para o mais pequeno, isto é, no caso da justaposição de termos relacionados com a organização administrativa territorial da República Popular da China, teremos: Província, Distrito, Cidade etc. A mesma lógica decrescente se aplica à contagem do tempo, sendo que primeiro vem o ano, o mês e finalmente o dia.

<sup>142</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十个词彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p208.

<sup>143</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p165.

<sup>144</sup> Yu, H. (2017). *Crónica de um Vendedor de Sangue*. (T. Nabais, Trad.) Lisboa: Relógio D'Água. p165.

<sup>145</sup> Entrevista com o autor (06/06/2018)

<sup>146</sup> Yu, H. (1998). *Xusanguan maixueji 许三观卖血记 (A crónica de um vendedor de sangue)*. Hainan: Nanhai chubangongsi. p12.

Apesar da língua chinesa não usar o alfabeto fonético, os caracteres chineses podem exprimir-se em *pinyin*. Podemos ver nos exemplos acima referidos que a estratégia de romanização é usada de forma mais ampla no processo de tradução de nomes próprios e topónimos chineses para português. O tradutor deve, assim, verificar primeiro se os termos já existem na língua portuguesa e, caso não se encontre uma equivalência, deve permanecer apenas a tradução fonética, isto é, em *pinyin*. O tradutor deve saber diferenciar entre nomes reais ou nomes criados ficcionalmente, é igualmente necessário investigar se o autor atribui significados especiais nas situações de ficção. Nestes casos, para manter a equivalência, o tradutor não pode optar pela simples utilização do *pinyin*, mas deve pensar num nome que contenha a ideia do autor, realizado assim um equivalente de melhor qualidade na tradução.

### 3. Equivalência em Retóricas

Do ponto de vista da teoria de equivalência funcional de Nida, o tradutor desempenha uma função importante na transmissão de características retórica do texto original para que os leitores-alvo possam ter a mesma reação. Assim, nas próximas páginas irão ser discutidas as retóricas na linguagem, como a metáfora, em detalhe.

**Texto fonte:** *Shanzhaiban de lindaojigou ru yuhouchunsunban de yongxianchulai*. 山寨版的领导机构如雨后春笋般地涌现出来。<sup>147</sup>

**Tradução:** As instituições governamentais e os comités do Partido colapsaram num ápice, sendo substituídos por instituições pirata que se multiplicaram como rebentos de bambu depois da chuva primavera.<sup>148</sup>

A metáfora não é apenas fenómeno da linguagem, mas também do pensamento humano, ambos metaforicamente estruturados. Em todos os momentos e aspetos da nossa vida quotidiana estruturamos a nossa realidade em termos de metáforas e passamos a pensar e agir a partir delas. Nesta frase, Yu Hua utiliza a metáfora para descrever vividamente que as instituições governamentais e os comités do Partido surgiam tão

---

<sup>147</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p247.

<sup>148</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p195.

rápido tal como os rebentos de bambu crescem depois da chuva na primavera. A tradução de Tiago Nabais segue o princípio de equivalência funcional, o texto traduzido reproduz as mesmas palavras, formas e estruturas de sintaxe, deixando os leitores a imaginar a cena da proliferação dos bambus, transmitindo assim sensações semelhantes às que os leitores chineses experimentaram quando se deparavam com esta passagem no texto original. Desta forma, os leitores do texto traduzido absorvem a ideia que “as instituições governamentais e os comités do Partido colapsaram num ápice” e outras surgiram, aparecendo e espalhando-se na China muito rapidamente.

Vejam os ainda o exemplo seguinte onde o tradutor optou pela mesma estratégia. Nesta frase Yu Hua usa a descrição de “as formigas que correm desordenadas sobre uma panela ao lume” para expressar a sua ansiedade ao ler uma história incompleta:

**Texto fonte:** *Meici duwan yiben meitoumeiwei de xiaoshuo, wo douxiangshi yizhi reguoshang de mayi daochuluancuan, zhaoren dating zhege gushi houlai de jieju.* 每次读完一本没头没尾的小说，我都像是一只热锅上的蚂蚁到处乱窜，找人打听这个故事后来的结局。<sup>149</sup>

**Tradução:** Cada vez que acabava de ler uma destas histórias sem cabeça nem cauda, andava de um lado para o outro, como as formigas que correm desordenadas sobre uma panela ao lume, perguntando por todo o lado se alguém sabia como terminava a história.<sup>150</sup>

No livro *China em Dez Palavras*, está repleto de metáforas e estilos similares que são então discutidos por Tiago Nabais que utilizou por diversas vezes, as mesmas estratégias para atingir as equivalências necessárias no processo de tradução. Explica o próprio tradutor, os leitores podem criar associações através do contexto e, assim, perceber de facto as metáforas no texto não seria uma tarefa difícil. Alcançar o mesmo efeito de expressão, na tradução baseada na equivalência de forma, pode preservar melhor a imagem da metáfora e maximizar o estilo da linguagem na LP. Desta forma,

---

<sup>149</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p56.

<sup>150</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p48.

pode expressar vividamente a retórica na LC e deixando aos leitores do texto traduzido com sentimentos e uma compreensão semelhante à dos leitores chineses.

Outro exemplo de retórica é o uso da hipérbole. A hipérbole caracteriza-se pela substituição de um termo próprio e pertinente por outro que excede, semanticamente, os limites da verosimilhança. Esta pode ainda aumentar ou diminuir por excesso, e representa acima ou abaixo daquilo que são, não com finalidade de enganar, mas de levar à própria verdade, pelo que o que é descrito será inacreditável, mas é precisamente aquilo que é realmente verdadeiro.

**Texto fonte:** *Nabian gengjujiageyoushi de “shiyuanyikun”hanshengyiqi: “Tiaoloujia! Shiyuanyikun de jindianmingzhu!”* 那边更具价格优势的“十元一捆”喊声已起：“跳楼价！十元一捆的经典名著！”<sup>151</sup>

**Tradução:** ...e logo em seguida alguém anunciava do outro lado preços ainda mais baixos: “Preços suicidas! Dez *yuan* por esta coleção de obras clássicas.”<sup>152</sup>

Neste exemplo, “*tiàolóu jià* 跳楼价” é forma exagerada de dizer que o preço é muito barato, “跳楼” significa “saltar o prédio” e “价” é “preço”. Segundo *Cihai*<sup>153</sup>, explica que esta expressão descreve o preço como “saltar o prédio”, do ponto alto para o mais baixo.<sup>154</sup> Esta linguagem exagerada pode atrair mais clientes, ao pensarem que os produtos anteriormente eram muito caros e agora um bom negócio. Na obra, Yu Hua usa esta expressão para destacar que hoje em dia os livros são baratos, em contraste com a preciosidade dos livros clássicos no tempo passado. Assim, o tradutor transformou esta expressão para “preços suicidas” em português. E, embora a palavra “suicidas” não exprime a diferença entre alto e baixo, usa uma figura de estilo hiperbólica, deixando aos leitores também uma impressão que o preço baixou muito.

---

<sup>151</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十个词彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p73.

<sup>152</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p48.

<sup>153</sup> *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p2260.

<sup>154</sup> 中国社会科学院语言研究所词典编辑室.(2016). *Xiandai hanyu cidian diqiban 现代汉语词典第七版 (O Dicionário de Chinês Moderno, Edição 7)*. Shangwu yinshuguan. p1301.

#### 4. Equivalência na tradução dos Elementos Culturais

Uma língua representa uma cultura, resultando das transformações que ocorreram ao longo da sua história. Desta forma, esta não pode ser entendida sem uma contextualização histórico-cultural. Em diversas ocasiões, a tradução, tem como maior dificuldade a compreensão cultural total do texto de origem, um processo que dificilmente se poderá resolver por apenas consultar um dicionário. Quando o tradutor se depara com termos carregados de elementos culturais de um determinado país terá de fazer uma investigação da cultura por detrás da palavra. O estudioso Tan Zaixi 谭载喜 refere: “A compreensão a tradução é muito mais que um problema simples de compreensão da língua. No processo de tradução, o correto entendimento do tradutor é determinando da sua compreensão da cultura relevante. Para o tradutor, a quem falta a comparação entre duas culturas, é impossível transmitir a correta compreensão e expressão da língua.”<sup>155</sup> Sun Zhili, por sua vez, afirma “Os estudos de tradução não se limitam à comparação de palavras e as línguas, mas sim à análise dos fatores socioculturais que criam diferenças entre as traduções e as obras de LP.”<sup>156</sup> Ao traduzir de uma língua para a outra, não se considera apenas a transformação de elementos ou componentes da língua, mas, também, deve explorar-se e investigar a ideologia, as crenças religiosas, a mentalidade cultural, o modo de pensamento, os valores e assim por diante. Até certo ponto, a conversão da linguagem é apenas uma tradução superficial, quando o essencial é a transmissão dos conteúdos culturais.

**Texto fonte:** *Wogaosuta, wocongbeijing gaigao huilai de shihou, hui geitadailai zhuming de beijingguofu, haiyou cixitaihou zuiaichi de fulinbin.* 我告诉他，我从北京改稿回来的时候，会给他带来著名的北京果脯，还有慈禧太后最爱吃的茯苓饼。<sup>157</sup>

---

<sup>155</sup> Zaixi, T. (2000). *Fanyi xue 翻译学 (O Estudo de Tradução)*. Wuhan: Hubei jiaoyu chubanshe. p68.

<sup>156</sup> Yu, X. 俞翔. (2011). *Puhan fanyi: Li lun yu shijian 葡汉翻译: 理论与实践 (Tradução Português-Chinês Teoria e Prática)*. Pequim: Waiyu jiaoxue yu yanjiu chu ban she. p26-27.

<sup>157</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十个词彙裡的中國 (A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p109.

**Tradução:** Respondi-lhe prometendo que no meu regresso lhe traria as famosas frutas cristalizadas de Pequim e também os crepes de Fuling, de que a imperatriz Cixi tanto gostava.<sup>158</sup>

“*Fulin bing* 茯苓饼” é um petisco tradicional na zona de Pequim, feito com farinha branca, mel, açúcar, nozes e frutas secas.<sup>159</sup> De acordo com o Tiago Nabais, ele próprio nunca tinha ouvido falar, nem provado este tipo de doce, e foi procurar a sua imagem na internet. Pela imagem, o seu formato é semelhante a crepes e, assim, optou por usar esta palavra, também ela uma sobremesa.<sup>160</sup> Pode ver-se que na prática de tradução, quando o tradutor não conhece os elementos culturais de um país terá de proceder a uma investigação socorrendo-se a diversas fontes, se for necessário, tais como dicionários por imagens ou, como neste caso, a internet. Se neste contexto específico, podendo-se recorrer ao autor, a escolha de tradução será bastante fácil, noutros casos esta lacuna poderia representar um problema no processo de tradução.

### **5. Equivalência e Tradução de termos Históricos**

Os termos idiomáticos “com características chinesas”, quando estão intrinsecamente relacionados com a história, têm sempre uma conotação neles inerente e representam vividamente uma época específica na história chinesa, sendo assim marcas contextuais. Ao lerem as expressões no livro *China em Dez Palavras*, os leitores chineses compreendem facilmente o episódio descrito numa certa altura, muito bem determinada quanto à sua localização no quadro temporal. Naturalmente, tal facilidade não será tão evidente para os leitores portugueses, já que toda uma moldura de conhecimento do fundo histórico está em falta, sendo que nos confrontamos com dificuldades de compreensão na leitura do texto traduzido, motivadas por um défice de informação relativa ao contexto. A fim de alcançar as equivalências na tradução que levam a conseguirem-se obter “as mesmas reações dos leitores”, o tradutor deve resolver esta falta de conhecimento. Observa-se os seguintes exemplos:

---

<sup>158</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p89.

<sup>159</sup>中国社会科学院语言研究所词典编辑室.(2016). *Xiandai hanyu cidian diqiban 现代汉语词典第七版 (O Dicionário de Chinês Moderno, Edição 7)*. Shangwu yinshuguan. p401.

<sup>160</sup> Em conversa com o tradutor, ocorrida dia 3 de junho, 2018.

**Texto fonte:** *Wozaixuexiaoli yeshi mingzaoyishi, chengweile zhuming de hongbiganzi* 我在学校里也是名噪一时，成为了著名的红笔杆子。<sup>161</sup>

**Tradução:** ...e eu desfrutei de um curto período de grande popularidade: era então um importante “pincel vermelho”.<sup>162</sup>

Ver o termo “*Hongbiganzi* 红笔杆子” na frase, é muito confuso para os leitores portugueses que obviamente se questionam sobre o que querem transmitir as palavras “pincel vermelho”. Todavia, Yu Hua explica logo a seguir no seu texto: Isto enquadrava-se no jargão político da época – “vermelho” era a cor revolucionária e “preto” a cor contra-revolucionária. Desta forma, quem escrevia textos políticos corretos era chamado de “pincel vermelho”, e quem escrevia textos incorretos tornava-se um “pincel preto”.<sup>163</sup> Deste modo, o tradutor mantém a sua tradução literal porque o texto preenche esse conhecimento histórico para os leitores. Segue-se o exemplo:

**Texto fonte:** *Keshihaojinbuchang, liangnianhou, suizhe Maozedong de shshi he* “*Sirenbang*” *beizhua* 可是好景不长，两年后，随着毛泽东的逝世和“四人帮”被抓。  
164

**Tradução:** No entanto, dado que a sorte nem sempre dura. Dois anos depois, após a morte de Mao, foram presos os elementos do “Bando dos Quatro”<sup>165</sup>.”

---

<sup>161</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p91.

<sup>162</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p76.

<sup>163</sup> Ibid. p77.

<sup>164</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p91.

<sup>165</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p76.

“Bando dos Quatro” foi a designação atribuída à facção liderada por Jiang Qing, a mulher de Mao, e Zhang Chunqiao, Wang Hongwen e Yao Wenyuan. Este grupo de altos dirigentes do Partido foram presos após a morte de Mao e acusados de vários crimes e abusos durante a Revolução Cultural. No julgamento, realizado em 1980, estas quatro pessoas foram classificadas como “forças contrarrevolucionárias” e

“Sirenbang 四人帮” é um termo que faz referência a um relevante evento do período da Revolução Cultural, e já tendo sido traduzido anteriormente, possibilitou ao tradutor o uso direto da sua tradução na língua portuguesa. No entanto, como na obra *China em Dez Palavras*, o autor não deu nenhum esclarecimento relativamente a este termo, para esclarecer esse conhecimento histórico, o tradutor acrescentou uma explicação em nota de rodapé.

Para concluir, a tradução é muito mais do que a substituição de elementos lexicais entre línguas, mas também a consideração dos aspetos de equivalência de dimensão linguística e cultural. Como se verifica no caso da tradução de expressões idiomáticas e de metafóricas, o processo pode passar por descartar elementos linguísticos básicos da língua, de forma a atingir o objetivo da ‘identidade expressiva’ entre as duas línguas. A fundação de uma boa tradução é a plena compreensão do tradutor do texto de origem, já que este entendimento não se limita ao âmbito semântico. Há muitos aspetos em que o tradutor deve ter total conhecimento antes de iniciar o processo de tradução das expressões “com características chinesas”, e um deles é a compreensão cultural de um determinado país.

---

oficialmente culpadas pelo caos social que a Revolução Cultural originou. Yu, H. (2017). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio D'Água. Notas de Tradução.

## Capítulo VI. Estratégias na Tradução de Expressões “com características chinesas”

Dada a especificidade de termos “com características chinesas”, a tentativa de equivalência na sua tradução de uma obra chinesa para língua portuguesa inclui, essencialmente, dois aspetos: os seus significados e as suas funções. De acordo com a teoria de Eugene Nida, uma boa tradução deve ter em atenção a resposta ou reação do leitor na LC, de forma a que a resposta dos leitores originais seja comparada à dos leitores alvo, ou seja uma mesma reação à mensagem transmitida no texto original. Diferentes tipos de não-equivalência exigem diferentes tipos de estratégias, algumas mais direitas, outras são mais envolvidas e difíceis de resolver.<sup>166</sup> Consequentemente, não existe uma única estratégia determinada para perfazer uma boa tradução, mas sim, abordagens diversificadas.

Neste capítulo vou, desta forma, introduzir as estratégias que o tradutor Tiago Nabais utilizou para alcançar os termos equivalentes, “permitindo que o leitor perceba o máximo possível do contexto da língua fonte.”<sup>167</sup> Dado o grande número de termos “com características chinesas” presentes no livro, selecionei os exemplos mais típicos para analisar.

### 1. Tradução Literal

A tradução literal corresponde à ideia mais comum sobre a tradução. Aubert Francis Henrik considera a tradução literal como "aquela em que se mantém uma fidelidade semântica escrita, adequando porém a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LP."<sup>168</sup> Sendo uma maneira de traduzir palavra por palavra do texto de partida, a tradução literal é um método de tradução com o qual as expressões “com características chinesas”

---

<sup>166</sup> “Different kinds of non-equivalence require different strategies, some very straightforward, others more involved and difficult to handle.” Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. p20.

<sup>167</sup> Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p55.

<sup>168</sup> Aubert, F.H. (1994). *As (In)Fidelidades da Tradução: Servidões e autonomia do tradutor*. Campinas, S.P.: Editora da Unicamp.

se apresentam traduzidas sem perda de significado e com poucas alterações, em comparação com a expressão original.

Esta estratégia pode ser obrigatória quando nos aproximamos da tradução de certos termos, nos casos onde as traduções devem rigorosas, para que, assim, se torne um procedimento de tradução deliberado. Seguem-se alguns exemplos com segmentos textuais provenientes do livro *China em dez palavras*:

**Texto fonte:** *Chijiaoyisheng shi Maozedongshidai de faming, jiushizai nongmin zhongjian xuanze youxie wenhua de ren, jingguo jianfan de yixuezhidao, jiurang tamen beishang yaoxiang chengweile yisheng.* 赤脚医生是毛泽东时代的发明，就是在农民中间选择有些文化的人，经过简单的医学指导，就让他们背上药箱成为了医生。<sup>169</sup>

**Tradução:** Os “médico pé-descalço” foram uma criação da época de Mao Zedong. Entre os camponeses eram selecionadas pessoas com um nível mínimo de alfabetização que, depois de uma ligeira formação médica, punham às costas uma mochila de medicamentos e passavam a ser médicos.<sup>170</sup>

Neste termo, “*chijiao* 赤脚” significa “pé-descalço” e “*yisheng* 医生” é médico. “*Chijiaoyisheng* 赤脚医生”, uma profissão na época de Mao Zedong, onde “eram assim chamados porque a medicina era apenas uma tarefa a tempo parcial, pois o seu trabalho principal continuava a ser ir descalço para o campo,”<sup>171</sup> com tal explicação não será necessário acrescentar qualquer informação adicional ao leitor.

Outro exemplo é um termo político, estes que, normalmente, requerem um olhar mais rigoroso nas suas traduções. Assim, a tradução literal é, talvez, a estratégia mais adequada nestes casos:

**Texto fonte:** *Zai Mao Zedong xuanbu dahui kaimu, Zhouenlai duwan zhengzhibao gao hou, zhewei nianqinren kaishi conrongbupo de nianqile Guanyu xiugai*

---

<sup>169</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p255.

<sup>170</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p201.

<sup>171</sup> Ibid. p201.

*zhongguogongchandangdangzhang de baogao* 在毛泽东宣布大会开幕，周恩来读完政治报告后，这位年轻人开始从容不迫地念起了《关于修改中国共产党党章的报告》。

172

**Tradução:** Depois do anúncio de abertura do congresso, feito por Mao, e da leitura do relatório político, por Zhou Enlai, este jovem começou calmamente a ler o “Relatório Sobre as Alterações à Constituição do Partido Comunista Chinês”.<sup>173</sup>

关于 修改 中国共产党 党章 的 报告

Sobre alterações Partido Comunista Constituição do relatório  
Chinês

Verifique-se nesta frase em chinês, como o tradutor fez a tradução literal e rigorosa das palavras.

## 2. Tradução Livre

A tradução livre, ou seja, paráfrase, é uma estratégia que privilegia mais o sentido do que a forma do TC. Por esta razão, esta estratégia nem sempre será a mais adequada para traduzir os ditos termos "com características chinesas", e de forma a concretizar uma boa tradução destes termos dever-se-á, em primeiro lugar, obter uma compreensão exata dos sentidos conotativos, emocionais e culturais da palavra de forma a expressar, eventualmente, tanto as denotações como as conotações no TC.

Na mesma linha de pensamento, Mona Baker refere-se à paráfrase como um método de transcrição, ou por outras palavras, como a ideia principal de um texto que se reveste com duas modalidades. A primeira, de forma a concretizar a paráfrase ao utilizar uma palavra relacionada ao texto fonte, quando o conceito expresso pelo texto original é

---

<sup>172</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p218.

<sup>173</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p172.

lexicalizado de forma diferente na LC.<sup>174</sup> Segundo esta estratégia, os tradutores em geral, não recorrem às palavras empregues na língua-fonte, e há uma preferência em explicar o significado da palavra. Vejam-se os seguintes excertos que ilustram a estratégia de tradução livre:

**Texto fonte:** *Zaijinri Zhongguo, huyou yishi hanyu zhong de cihuixingui, qijianghudiwei keyu shanzhai pimei* 今日中国，悠悠已是汉语中的词汇新贵，其江湖地位可与山寨相媲美。<sup>175</sup>

**Tradução:** *Huyou*, ou “aldrabar”, é uma das novas estrelas do chinês atual, e a sua reputação nas ruas rivaliza com “pirataria”.<sup>176</sup>

O termo “*jianghu diwei* 江湖地位” é composto pelas palavras, “*jianghu* 江湖” e “*diwei* 地位”, que correspondem, respetivamente, na frase traduzida, a “nas ruas rivaliza” e “a sua reputação”. Na realidade, a palavra “*jianghu* 江湖” refere “o espaço entre o povo”<sup>177</sup> e “*diwei* 地位” significa “estado, ou seja, o estatuto de uma pessoa na relação social”<sup>178</sup>. O tradutor escolheu os seus sinónimos de forma a transmitir a ideia inerente a este termo e demonstrando, assim, que a palavra *Huyou* é bastante recorrente e conhecida na sociedade chinesa

A segunda modalidade é a paráfrase, e, ao utilizar palavras independentes, ou seja, não-relacionadas, auxiliam na explicação do conceito expresso na língua-fonte que não é lexicalizado na LC. Esta estratégia usa diversas palavras e dá explicação aos termos para os quais não existe correspondência na LC. Com isto em mente, em vez de ser uma palavra relacionada, a paráfrase pode basear-se numa modificação de um hiperónimo ou,

---

<sup>174</sup> Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. “...This strategy tends to be used when the concept expressed by the source item is lexicalized in the target language but in a different form.” p38.

<sup>175</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p253.

<sup>176</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p203.

<sup>177</sup> Cihai. (1987). *Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe*. p1079.

<sup>178</sup> 中国社会科学院语言研究所词典编辑室.(2016). *Xiandai hanyu cidian diqiban 现代汉语词典第七版(O Dicionário de Chinês Moderno, Edição 7)*. Shangwu yinshuguan.p286.

simplesmente, na descompactação do significado do termo, caso a questão seja semanticamente complexa.

**Texto fonte:** *Zhongguoshehuili yankude hujizhidu, zai guoqu nageshidaili, rangyigeren zhineng zai yigedifang shenghuogongzuo, zhiyou siwang keyi rangzhegeren likai* 中国社会里严酷的户籍制度，在过去那个时代里，让一个人只能在一个地方生活工作，只有死亡可以让这个人离开。<sup>179</sup>

**Tradução:** ... pois o servo sistema de registo domiciliário prendia uma pessoa a uma determinada localidade, e apenas após a morte poderia ir para outro sítio, só depois de enferrujar e quebrar consegue mudar de posição.<sup>180</sup>

Neste exemplo, o tradutor usa uma oração explicativa para transmitir o termo “*huji zhidu* 户籍制度”, um sistema de registo domiciliário que existe na China, mas não em Portugal. Por esta razão podemos considerá-lo um conceito complexo. Veja-se que “*huji* 户籍” é um caderno onde os funcionários públicos, com essa responsabilidade, fazem o registo do número da residência, as ocupações, a origem dos moradores, os nomes das pessoas, o seu género, data de nascimento, a sua formação, estado cívil, etc. Com isto temos, portanto, uma tradução para “*huji*” que se desenvolve e desdobra, prolongando-se numa enumeração descritiva, todas estas necessárias para o tradutor, de forma a garantir a transmissão do sentido desta palavra, específica do contexto cultural chinês, para a compreensão total do leitor. Com a tradução livre, o tradutor tem como objetivo descrever o termo, com a respetiva explicação, de forma a pintar uma imagem completa de significado. De um modo geral, segundo esta estratégia, os tradutores não recorrem às palavras usadas na língua-fonte, mas explicam o seu significado com o uso de múltiplas palavras.

A principal vantagem da estratégia da paráfrase é que pode atingir um alto nível de precisão na especificação do significado original, mas, ainda assim, a sua utilização pode revelar-se mais complicada em casos específicos, já que obriga o tradutor a

---

<sup>179</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo* 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras). Taipei: Maitian chubanshe. p261.

<sup>180</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p206.

preencher num só termo uma explicação composta por diversas e múltiplas palavras, podendo revelar-se uma estratégia complexa de tradução.<sup>181</sup>

### 3. Generalização

A terceira estratégia utilizada será a generalização, esta que é de uso frequente, principalmente quando não existe uma correspondência direta entre as palavras e expressões da língua-fonte e as da LC. Assim, de forma a não perder a ideia base deve generalizar-se, à semelhança do que Baker já tinha sugerido com o seu método de traduzir palavras e expressões em falta na LC por termos mais gerais. Nesta estratégia o tradutor recorre às palavras usadas no texto fonte, e traduz por via da alteração à hiperonímia.

**Texto fonte:** *Ouer de shihou, tahuizouchu huolang mai ligaotang de disheng, rang xiangzili zuichan de haizimen mantoudahande benpaogulai.* 偶尔的时候，他会吹奏出货郎卖梨膏糖的笛声，让巷子里嘴馋的孩子们满头大汗地奔跑过来。<sup>182</sup>

**Tradução:** Ocasionalmente tocava a melodia que era utilizada pelos vendedores ambulantes de doces, o que atraía as gulosas crianças do bairro que corriam até suar da cabeça na direção daquele som.<sup>183</sup>

Como se refere no capítulo anterior, *ligaotang* 梨膏糖 é um rebuçado medicinal produzido a partir de várias ervas, utilizadas na medicina tradicional chinesa, e que, habitualmente, já que tem funções específicas e diferentes de qualquer outro doce, se toma em casos de tosse intensa. Perante a ausência do conceito específico da cultura, o tradutor decide usar a sua generalização na LC. Esta estratégia pode ser utilizada quando não se encontra o mesmo conceito cultural na língua para a qual se pretende traduzir, mas como a generalização é a hiperonímia da palavra, perdem-se sempre alguns elementos na tradução. Tal como neste exemplo, comparando “rebuçado” e “*ligaotang*”, as funções

---

<sup>181</sup> Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press. P40

<sup>182</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十个词彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p199.

<sup>183</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p158.

medicinais características perdem-se no processo de tradução. Desta forma, ao traduzir, utilizando a estratégia de generalização, pode perder-se a vivacidade descritiva e uma parte significativa da riqueza da língua original,

#### 4. Tradução por substituição cultural

De acordo com Mona Baker, a tradução por substituição cultural consiste na troca de um termo ou uma expressão cultural específica da língua-fonte, por um termo ou expressão existente na LC, mesmo que não possua o mesmo sentido proposicional, com vista a criar um impacto semelhante sobre o leitor. Veja-se o seguinte exemplo, que foi traduzido utilizando a substituição cultural, uma das estratégias proposta por Baker para obter a equivalência ao nível da palavra original:

**Texto fonte:** ...jiang yongguode zhentou he zhentong qingxi ganjinhou, fenbie yong shabu baohao, fangjin jige lvzhifanhe, zaifangjin yikoudaguo, limian guanshangshui, fangzai meiqiulu de luhuoshangmian, xiangshi zhengmantouside zhengshang lianggexiaoshi ...将用过的针头和针筒清洗干净后,分别用纱布包好,放进几个铝制饭盒,再放进一口大锅,里面灌上水,放在煤球炉的炉火上面,像是蒸馒头似的蒸上两个小时。<sup>184</sup>

**Tradução:** Punha as caixas dentro de um grande tacho ao lume e deitava água lá para dentro, deixando depois o material naquele vapor durante duas horas, como se estivesse a cozer pãezinhos.<sup>185</sup>

Neste caso, o tradutor emprega a palavra “pãezinhos”, ou seja, “pães pequenos” para traduzir “*mantou* 馒头”, uma comida com funções semelhantes em Portugal, mas também na China. Portanto, “*mantou*” e “pão”, ambas são comidas populares confeccionadas com água e farinha, e relacionam-se com hábitos alimentares que são bastante similares. No entanto, e apesar das parecenças, estas duas comidas são de facto

---

<sup>184</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p285.

<sup>185</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. Prefácio.

diferentes, principalmente nos métodos de confeção, já que, um é cozido a vapor, e o outro é cozinhado no forno.<sup>186</sup> No texto, o autor descreve como os médicos utilizavam e completavam os seus procedimentos de limpeza e desinfeção de instrumentos numa época onde não existiam agulhas nem seringas descartáveis: assim, usavam o vapor, tal como se faz para cozer os “*mantou*”. Com a estratégia de substituição cultural, pretende-se ajudar os leitores-alvo a melhor compreenderem os termos que não existem na LC. Ainda assim, e mesmo que uma maior compreensão textual exista de facto, esta permanece uma substituição, perdendo o seu significado original. Por esta razão, esta estratégia não é muito utilizada no processo de tradução.

### 5. Tradução por palavra de empréstimo

Segundo Baker, trata-se de um método que consiste em traduzir itens culturais, palavras à moda, ou seja, *buzz words*. Em concreto opera-se da seguinte maneira:

- a) Conservar a palavra em questão no texto traduzido;
- b) Acrescentar uma explicação a seguir à palavra em questão.

É importante salientar que usualmente a palavra aparece em itálico ou entre aspas, e deve manter-se a marcação gráfica na língua-alvo, veja-se pelos seguintes excertos:

**Texto fonte:** *Meirenmeiyue zhiyou ershiqijin liangpiao, zheshizhi nanxing, nvxing zhiyou ershiwujin liangpiao* 每人每月只有二十七斤粮票，这是指男性，女性只有二十五斤粮票。<sup>187</sup>

**Tradução:** Cada pessoa tinha apenas direito a senhas para 27 *jin*<sup>188</sup> de cereais por mês, e aqui refiro-me aos homens, pois as mulheres recebiam senhas para 25 *jin*.<sup>189</sup>

---

<sup>186</sup> Xiaojun, W. (2009). *O Estudo do Desenvolvimento de Mantou da China a partir da Comparação entre Mantou e Pão. 从馒头与面包的对比看我国馒头的发展*. Xiandaimianfengongye. p40-42.

<sup>187</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十个词彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p149.

<sup>188</sup> O *jin* é uma unidade de peso comum na China que equivale a, sensivelmente, meio quilo.

<sup>189</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras. (N. Tiago, Trans.)* Lisboa: Relógio d'água. p120.

No texto fonte a palavra *jin*, é uma unidade de medida chinesa que não tem uma verdadeira equivalência na língua portuguesa. Por esta razão, e partindo do exemplo dado, a palavra encontra-se em itálico, sendo um estrangeirismo, ou seja, é uma tradução por palavra de empréstimo. Segundo Mona Baker, trata-se de um método que consiste em traduzir elementos culturais, e onde o tradutor conserva o termo no texto em transliteração fonética, recorrendo a uma explicação através de uma nota de rodapé. Além deste exemplo, a mesma estratégia é tomada em múltiplos casos ao longo do livro, tais como: “*liang* 两<sup>190</sup>” e “*mu* 亩<sup>191</sup>”. O tradutor mantendo-os como *buzz words*, acrescenta explicações, com utilização das notas de rodapé, e alcança o objetivo de equivalência sem necessitar de completar uma difícil conta matemática entre as medidas chinesas e unidades internacionais. Assim, preserva “as características chinesas” e deixa os leitores da LC sem dúvidas.

## 6. Omissão

Por vezes recorre-se à tradução por omissão, quando não existe um termo correspondente na LC para uma palavra ou expressão da língua-fonte.

Jiri Levy, o grande estudioso checoslovaco da tradução, defende a ideia de que qualquer contração ou omissão na tradução de expressões, consideradas difíceis, são um ato imoral. Este argumenta que o tradutor tem a responsabilidade de encontrar uma solução para o mais desanimador dos problemas e declarou que se deve adotar a perspectiva funcional com respeito não apenas ao sentido, mas também ao estilo e à forma.<sup>192</sup> Por outro lado, Mona Baker refere que a tradução por omissão “é uma estratégia drástica, mas de facto nada lesa quando se omite a palavra ou expressões em determinadas circunstâncias. Caso um elemento ou expressão não seja importante para desenvolver o corpo ou significado geral do texto, mas, pelo contrário, acabe por distrair o leitor devido à sua ambiguidade, o tradutor pode omitir estas palavras ou expressões.”

Antes de utilizar a estratégia de omissão, há que salientar que uma frase é constituída por elementos que são essenciais e por outros pouco insignificantes. São,

---

<sup>190</sup> Um *liang* equivale a um décimo de um *jin*.

<sup>191</sup> O *mu* é uma unidade de medida de terra com uso comum na China que equivale a 666 metros quadrados.

<sup>192</sup> Ibid. p65.

perceba-se, os elementos essenciais que não devem ser omitidos, seja qual for a circunstância.

**Texto fonte:** *Beijing meinian juban de ditangongyuan shushi, xiang miaohui yiyang renao.* 北京每年举办的地坛公园书市，像庙会一样热闹。<sup>193</sup>

**Tradução:** Realiza-se todos os anos em Pequim a feira do livro do Templo da Terra, sendo que, ao contrário do que o local pode sugerir, o ambiente é muito animado (/).<sup>194</sup>

Quando se verifica o caso onde não há um correspondente direto na LC para uma palavra ou uma expressão da língua-fonte, recorre-se por vezes à tradução por omissão. Nesta frase, o tradutor omitiu o termo “*miaohui* 庙会”, que é uma forma de descrever a feira do livro comparando a sua animação, tal como “as feiras religiosas chinesas realizadas pelos tradicionais templos para a adoração dos deuses e imortais chineses.” O autor pretende transmitir o nível de animação da feira do livro, mas, no texto traduzido, esta ideia não é referida, já que o termo cultural aqui presente não tem um equivalente possível. Outro exemplo segue-se:

**Texto fonte:** *Dangshi women xiaoxue meigenianji zhiyou jiyibinsangebans.* 当时我们小学每个年级只有甲、乙、丙三个班。<sup>195</sup>

**Tradução:** Nessa altura, a nossa escola tinha apenas (/) três turmas em cada ano.<sup>196</sup>

Nesta frase, há a omissão de uma expressão que pode ser considerada irrelevante pois o tradutor omitiu “*jia* 甲 *yi* 乙 *bing* 丙”, que é uma maneira chinesa tradicional de ordenar os números.<sup>197</sup> Assim, esta omissão em nada afetou a compreensão do texto.

---

<sup>193</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p75.

<sup>194</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p63.

<sup>195</sup> Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihui de Zhongguo 十個詞彙裡的中國(A China em Dez Palavras)*. Taipei: Maitian chubanshe. p202.

<sup>196</sup> Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Relógio d'água. p161.

<sup>197</sup> “*jia* 甲 *yi* 乙 *bing* 丙” são três primeiros elementos de *Tiangan-dizhi* 天干地支(ciclo sexagenário). É um ciclo de sessenta termos, cada um correspondendo a um ano. Também é usado na ordenação de números. *Cihai*. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe. p1054.

Incluir na tradução o *pinyin* “*jia yi bing*” ou explicar que o autor se referia a um modo de fazer uma contagem numérica “um, dois, três”, ia apenas sobrecarregar com mais palavras o texto da LC, sem daí resultar uma valorização da narrativa.

O presente capítulo apresentou várias estratégias que o tradutor Tiago Nabais utilizou no seu processo de tradução de chinês para português. Poder-se-á desta forma observar através dos exemplos apresentados que a equivalência é sempre relativa e não absoluta. Através da análise das traduções, podemos compreender, de forma sistemática, as estratégias utilizadas pelo tradutor da obra *China em Dez Palavras* em encontrar a equivalência, um dos rumos para o sucesso da tarefa de tradução. O tradutor tentou, desta forma, alcançar a melhor equivalência para com a obra original, no entanto, uma certa intraduzibilidade e perda do sentido na conotação original é inevitável na prática de tradução. Uma boa tradução é, assim, a tentativa em diminuir o nível destas perdas. Por outro lado, a tradução, envolve mais do que uma simples substituição de elementos gramaticais e lexicais entre dois idiomas. Aliás uma tradução equivalente funcional pode ser muito eficaz na eliminação de mal-entendidos entre leitores de culturas diferentes. Assim, a tarefa do tradutor é tentar alcançar essa equivalência da melhor maneira, utilizando as estratégias apresentadas.

## Capítulo VI. Considerações Finais

O processo de elaboração do presente trabalho posso agora considerar uma experiência inesquecível no meu percurso acadêmico. Ao longo deste trajeto, tive a oportunidade de conversar com o autor e tradutor da *China em Dez Palavras*, consolidando em mim a importância de um bom tradutor. Através deste trabalho, consegui aprofundar o meu conhecimento linguístico e a utilização das diversas estratégias usadas na tradução, principalmente no que se refere ao tema abordado: a equivalência na tradução das expressões "com características chinesas". Através da análise dos exemplos retirados do livro, pode perceber-se de forma sistemática as estratégias utilizadas pelo tradutor nas expressões "com características chinesas" para encontrar a sua equivalência, um dos rumos para o sucesso da tarefa de tradução.

Verifica que para produzir a melhor tradução possível e compreender as convenções literárias, tal como o estilo do autor, será necessário proceder a uma contextualização histórica da vida e da obra do autor e - quando possível - manter um diálogo constante com o mesmo, que permita uma explicação e esclarecimento de dúvidas. Outro fator importante será o estudo e investigação da relação entre as duas nações e cultura da LP. Isto porque, esta ligação pode revelar-se muito eficaz na eliminação de mal-entendidos entre leitores de culturas diferentes. Com isto em mente, a tradução parece envolver mais do que uma simples substituição de elementos gramaticais e lexicais entre dois idiomas. Veja-se com a tradução de expressões "com características chinesas" nesta obra, onde apenas depois de ter uma ideia clara do fundo histórico da obra e os contextos, se consegue de fato transmitir uma compreensão correta das expressões para os leitores.

As expressões "com as características chinesas" contêm fortes nuances culturais chinesas, e refletem em muitos aspetos o retrato espiritual da nação chinesa: a sua cultura, história, política, economia etc. Na *China em Dez Palavras*, podemos encontrar diversas expressões "com as características chinesas", estas que incluem elementos culturais, expressões idiomáticas, os termos históricos, termos políticos, topónimos e antropónimos. Os *frames* fornecem uma boa perspectiva e ponto de vista para a tradução das expressões "com características chinesas", considerando a ativação de estruturas conceptuais contextual e culturalmente situadas, pode-se entender o *frame* como uma

estrutura conceptual que terá de ser ativada, para a compreensão do significado de uma expressão. Tendo isto em mente, a tradução, é muito mais do que a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas, o processo pode passar por descartar elementos linguísticos básicos da língua fonte de a forma a atingir o objetivo da “identidade expressiva” entre as duas línguas. Por isso, a tradução de expressões "com características chinesas" são de grande relevância e importância, isto porque, são estas que constroem os caminhos pelos quais os portugueses percorrem de maneira a compreenderem realmente a China e a essência da leitura chinesa. Assim, uma boa tradução destas expressões é essencial já que conseguem acrescentar os conhecimentos que, neste caso, aos portugueses falta, e é uma maneira de alcançar a equivalência funcional de Nida para que os leitores-alvo tenham a mesma reação. Porém, a partir do momento em que o tradutor ultrapassa o patamar da escrita de equivalência linguística, um problema começa por surgir: determinar exatamente o nível de equivalência pretendido. É frequente para os tradutores entrarem num ciclo repetitivo de tentativas de forma a atingir uma equivalência exata na tradução. Quando, na verdade, a realidade será que a equivalência é sempre relativa e nunca absoluta. Como afirma o próprio autor Yu Hua em relação à questão de perda e ganhos: “A relação entre o texto original e a tradução é como uma luta de boxe, isto é, a tradução perde alguns aspetos do texto original, ganhando, porém, algumas características positivas na tradução que é dirigida para um público diferente. Por isso, uma boa tradução deve empatar com o original”. Acrescenta ainda que tendo em conta uma língua e cultura tão distintas, como no caso do chinês e português, ele compreende perfeitamente as perdas de significados na língua após a tradução.

Por outro lado, existem diversas estratégias de tradução que auxiliam nesta tarefa que faz emergir uma multitude de problemas, ainda que com este trabalho apenas tenha apresentado algumas situações mais específicas. Quando o tradutor encontra problemas de não-equivalência, deve em primeiro lugar qualificar o nível de equivalência que pretende resolver. Portanto, mais do que atingir a equivalência no vocabulário gramatical, será mais importante alcançar uma equivalência no sentido. Por outras palavras, na prática de tradução, quando se enfrenta as situações de intraduzibilidade, e uma perda inevitável, podemos aceitar umas certas alterações na tradução. A tarefa do tradutor é

conseguir uma “aproximação” de equivalência, transportando, sempre que possível, a ideia do autor original aos leitores da língua traduzida.

A elaboração do presente relatório académico constitui indubitavelmente um marco importante, quer no meu percurso académico, nomeadamente na conclusão do curso de Mestrado em Tradução na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mas estimulando-me a ideia de continuar uma carreira como tradutora especializada no futuro. Existem muitas outras obras chinesas que merecem ser trazidas à atenção dos leitores portugueses, e espero, desta forma, que o presente trabalho de investigação venha a contribuir para um melhor entendimento da tradução chinês-português.

## **Bibliografia**<sup>198</sup>

### **(em Português)**

Almeida, M. C., Cavaco-Cruz, L., & Ramos, I. C. D. F. (2016). *Tradução, Transcrição, Transculturalidade*. Independence: Arkonte Publishing.

Alves, A. C. (2016). *Culturas em Diálogo: A Tradução Chinês-Português*. Macau: Universidade de Macau.

Aubert, FH. (1994). *As (In)Fidelidades da Tradução: Servidões e autonomia do tradutor*. Campinas. S.P.: Editora da Unicamp.

Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barbosa, H. G. (2004). *Procedimentos Técnicos da Tradução*. Campinas: Pontes.

Cheng, Anne. (2008). *História do pensamento chinês*. Petrópolis: Vozes, 57.

Ciberdúvidas da língua portuguesa: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

Costa, P. (2013). *Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural*. Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

CORREIA, M. (coord.) (2010). *Vocabulário Ortográfico do Português*. Lisboa: ILTEC, Portal da Língua Portuguesa. Dicionário de Termos Linguísticos, in [www.portaldalinguaportuguesa.org](http://www.portaldalinguaportuguesa.org).

Dicionário da Língua Portuguesa (1952). Porto: Departamento de Dicionários do Porto.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/Default.aspx>

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. (2002). Lisboa: Círculo de Leitores.

Escaleira, M. N. (2013). *Ensino da Tradução em Macau*. Macau: deltaedições.

João Ferreira Duarte. (2001). *A Tradução nas Encruzilhadas da Cultura*. Edições Colibri.

Guilhermina, J. (2014). *Da Vriatividade Linguística à Tradução uma Abordagem das Unidade Polilêxicas em Mia Couto*. Lisboa.

Li, CS. (2002). *Actas do Workshop de Tradução e Interpretação no Novo Milénio*.

---

<sup>198</sup> Apenas na bibliografia, os títulos dos livros em língua chinesa respeitam a grafia do original, isto é, as obras editadas em caracteres chineses não simplificados aparecerão com o título em chinês tradicional. No entanto, no corpo da tese, será sempre utilizado o chinês simplificado, mesmo quando a citação no original aparece em chinês tradicional.

Lusa. (2018). *REPORTAGEM: Escritor chinês Yu Hua narra China real na sua ficção*. Diário de Notícia .

Lusa.(2017). *Um escritor "Assombrado" pela revolução cultural*. Jornal Tribunal de Macau.

Miguel, M., & Silva, E. (2006). *Actas do I Colóquio de Tradução e Cultura*. Açores: Repositorio da Universidade dos Açores.

Mota, S. (2017). *Yu Hua fala de livros, censura e influências*. hojeMacau .

Pinho, Jorge M. Costa Almeida.( 2014). *A tradução para edição: viagem ao mundo de tradutores e editores em Portugal (1974-2009)*.

Reginaldo, F. (2010). *Letra vs. equivalência na tradução de provérbios e expressões idiomáticas*. Coimbra: Universidade Federal de Santa Catarina.

Santos, R. (2016). *Tradução Cultural: o desafio da expressão idiomática*. Porto: Faculdade de Letras.

Schleiermacher. (2003). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir* . (J. M. Justo, Trans.) Porto: Porto Editora.

Steiner, G. (2002). *Depois de Babel: Aspectos da Linguagem e Tradução*. (M. S. Pereira, Trans.) Lisboa: Relógio D'Água Editores .

Trevisan, C. (2012). *Premiado Yu Hua fala de 'Crônica de Um Vendedor de Sangue'*. Estadão .

Trigoso, M. (1995). *Traduções: A questão da romanização dos nomes chineses e o uso do pinyin. Simpósio Internacional sobre Tradução e Interpretação, organizado em Macau* (pp. 597-606). Macau: Escola de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau.

Yu, H. (2017). *Crónica de um Vendedor de Sangue*. (T. Nabais, Trad.) Lisboa: Relógio D'Água.

Yu, H. (2018). *A China em Dez Palavras*. (N. Tiago, Trans.) Lisboa: Rrelógio d'água.

**(em Inglês)**

Baker, M. (2000). *In Other Words: A Course book on Translation*. Oxford: Oxford University Press.

- Basil, H. (2009). Translating text in context. In J. Munday, *The Routledge Companion to Translation Studies* (pp. 36-53). London and New York: Routledge.
- Chan, S. (2011). *A Subversive Voice in China*. New York: Cambria Press Ed.
- Chan, Sin-wai. (2016). *The routledge encyclopedia of the chinese language*. London & New York: Routledge.
- Choe, R. (2000). *Modern Chinese Literary and Cultural Studies in the Age of Theory: Reimagining a Field*. Duke University Press.
- Chun, A. (2017, Junho 15). *Why Should We Care About Chineseness? Global-E: A Global Studies Journal* , 10.
- Chun-Ren, H. (2016, March). *A Reference Grammar of Chinese*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Deng, Xiaoping. (1985). *Build socialism with Chinese characteristics*. Beijing: Foreign Languages Press.
- De Bary, Wm. T., and Richard Lufrano (2010) *Sources of Chinese Tradition: Volume 2: From 1600 Through the Twentieth Century*. New York: Columbia University Press, p 356, 538-578.
- Dikötter, F.(2016) *The Cultural Revolution: a People's History, 1962-1976*. New York : Bloomsbury Press.
- Fillmore, C. (1982). Frame Semantics[A].In D.Geeraerts (ed). *Cognitive linguistics : Basic Readings[C]*. Berlin:Mouton de Gruyter.
- Fillmore, C. (1982). Frame semantics. *The Linguistic Society of Korea (Ed.)*. Linguistics in the Morning Calm. Seoul: Hanshing.
- Gerth, K. (2011). *As China goes, so goes the world, How Chinese consumers are transforming everything*. New York: Hill and Wang Inc.
- Kövecses, Z. (2006). *Language, Mind, and Culture*. Oxford : Oxford University Press.
- Katan, D. (2009). Translation as intercultural communication. In J. Munday, *The Routledge Companion to Translation Studies* (pp. 74-93). London and New York: Routledge.
- Lefevere, A. (2003). *Translation,History,Culture: a sourcebook*. New York: Taylor&Francis .

- Li, H. (2011). *Contemporary Chinese fiction by Su Tong and Yu Hua : coming of age in troubled times* . Boston: Brill.
- Li, H. (2013, Fall). Entrapment and Enclosure: The Poetics of Space and Time in Yu Hua's Two Short Stories. *Rocky Mountain Review of Language and Literature* .
- Li, H. (2013, outono). Entrapment and Enclosure: The Poetics of Space and Time in Yu Hua's Two Short Stories. *Rocky Mountain Review of Language and Literature* .
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies*. Taylor & Francis.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice-Hall International.
- Nord, C. (1995). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam:New York:Rodopi B.V.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application*.
- P.Y.Cheung, M. (2011). The (un)importance of flagging Chineseness. *Translation Studies* , 4, 41-57.
- Peng, A., & He, Q. (2014, Agosto). Approaching Cultural Faithfulness: A Study Based on the Translation of A Dream of Red Mansions. *International Journal of Linguistics* , 132-142.
- Peyraube, Alain. (2016). "Ancient Chinese", in Chan, Sin-wai, James W. Minett, and Florence Li Wing Yee. 2016. *The Routledge encyclopedia of the Chinese language*. London: Routledge Taylor & Francis Group
- Sapir, Edward. (1949). *Language: an introduction to the study of speech*. San Diego: HJB Books.
- Sapir, Edward. (1956). *Culture, Language and Personality*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press.
- Serya, T., & Justo, J. M. (2016). *Rereading Schleiermacher: Translation, Cognition and Culture*. Springer.
- Shambaugh, David L. (1995). *Deng Xiaoping: portrait of a Chinese statesman*. Oxford: Clarendon Press.
- Shen, C. (2016). *The Exploration of Culturally-Loaded Expressions in Translation* . Wuhan: Wuhan Polytechnic University .

Shi, X. (2014, setembro). Chinese-characterizes Terms Translation on the Functional Equivalence Theory. *Journal of Language Teaching and Research* , p. 1116-1120.

Umberto Eco, apud Chiurazzi, Gaetano. (2013). *The frontiers of the other: ethics and politics of translation*. Wien: LIT, p197.

Van Doorslaer, Luc. (2007). 'Risking conceptual maps', in Yves Gambier and Luc van Doorslaer (eds) *The Metalanguage of Translation*, special issue of *Target* 19.2: 217–33.

Wedell-Wedllsborg, A. (2017, maio 21). *One Kind of Chinese Reality: Reading YuHua. Chinese Literature: essays, articles, reviews* , pp. 129-143.

Williams, R. (1985). *Keywords: a vocabulary of culture and society*. New York: Oxford University Press.

Wu, C. (1995). *On the Cultural Traits of Chinese Idioms*. *Intercultural Communication Studies*.

Xiang, C. (2016). On Translation Strategies of Chinese Culture-Loaded Words. *Canadian Social Science* , 69-74.

Xiao, D. (2010). *A Study of Non-equivalent Culture-loaded Words in Two English Translations of Fu Sheng You Ji*. Macau: University of Macau.

Yali, Y. (2012). *Analysis on Translation of Chinese Characteristic-item in English Newsmagazines*. Retrieved March 7, 2018, from *Cetl Journal*: <http://www.cetljournal.co.uk/article/view/11284>

Yu, H. (2017). *Crónica de um Vendedor de Sangue*. (T. Nabais, Trans.) Lisboa: Relógio D'Água.

Yu, H. (2013). *Megan Shank interviews Yu Hua*. / Entrevistador: Megan Shank/ <http://language.chinadaily.com.cn>. [acedido 10/03/2018]

### **(em Chinês)**

Cihai. (1987). Shanghai: Shanghai Cishu chubanshe.

Guozhang, Li. (2018). *Ershiwushi jianming duben 二十五史简明读本*. Shanghai: Shanghai guji chubanshe.

He, A., Xu, M., & Du, S. 何爱英.许明芳.杜士玮. (2006). *Gei Yu Hua baya: pandian Yu Hua de "xiong di" dian 给余华拔牙: 盘点余华的兄弟店* (Para Yu Hua dentista:

*inventário da loja “irmãos” de Yu Hua. Edição crítica das obras de Yu Hua*). Pequim: Waiyu jiaoxue yu yanjiu chubanshe.

Hong, Z. 洪治纲. (2004). *Yu Hua pingzhuan 余华评传 (Yu Hua: Biografia Crítica)*. Zhengzhou : Zhengzhou daxue chubanshe.

Hong, Z. 洪治纲. (2007). *Yu Hua yanjiu ziliao 余华研究资料 (Yu Hua: estudo crítico)*. Tianjin: Tianjin renmin chubanshe.

Hu, FY. 胡芳毅. *Zhongying renmindimin de tedian yu fanyi 中英人名地名的特点与翻译 (As características e a tradução dos nomes de pessoa e toponímia)*. NanJin: Dongnan daxue chubanshe.

Hu, W. (1999). *Kuawenhua jiaojixue gailun 《跨文化交际学概论》 (Introdução de Comunicação Intercultural)*. Pequim: Waiyujiaoxueyanjiu chubanshe.

Venuti, L. (2009). *Yizhe de yinxing 译者的隐形 (Invisibilidade do tradutor)*. (Zhang, JH. Trans.) Lisboa: Relógio D'Água.

Liu, X. (2013). *Yuhua Shigecihui lide zhongguo bitan 余华十个词汇里的中国笔谈 (O Comentário de A China em Dez Palavras de YuHua)*. *Xiandai zhongwen xuekan*, 84-85.

Mengzi.(2011). *Mengzi 孟子*. Hu Nan: Yue lu shushe.

Mo, P. 莫彭龄. (2001). *Hanyu chengyu yu han wenhua 汉语成语与汉文化 (Os chengyu e a cultura chinesa)*. Nanjing: Jiangsu jiaoyu chubanshe.

Shangwuyinshuguan cishu yanjiu zhongxin. (2013). *Xinhua chengyu dacidian 新华成语大词典 (O Dicionário de chengyu)*. Shangwu yinshuguan.

Steiner, G. (1987). *Tongtianta 通天塔 (Depois de Babel)*. (Z. Yichuan 庄绎传, Trans.) Zhongguo duiwai fanyi chubanshe.

Su, D. 束定芳. (2008). *Renzhi yuyi xue 认知语义学 (A Introdução à Semântica Cognitiva)*. Shanghai: Shanghai waiyu jiaoyu chubanshe.

Wang, WC. 王维澄. (1993). *Youzhongguotese shehuizhuyi dadian 有中国特色社会主义大典 (Enciclopédia do Socialismo com Características Chinesas)*. Tianjin: Tianjin renmin chubanshe.

Wang, kai. (2012). *古往今来话中国: 中国的文化元素 (A China desde antigo até hoje em dia: Os elementos Culturais Chineses)*. Anhui: Anhuishifandaxue chubanshe.

- Ziqiang, W. (2008). *Shanghai Ligaotang de gushi 上海梨膏糖的故事*(A História de Ligaotang de Xangai). Shanghai: Shanghai shangye. Vol.3.
- Weekly, S. (2015). *Yu Hua: wo nenggou dui xianshi fayanle 我能够对现实发言了*(Yu Hua: Posso contar a verdade). Pequim: Zhongxin chubanjituan gufen youxiangongsi.
- Xia, ZH. 夏中华. (2008). *Zhongguo dangdai liuxingyu quanlan 中国当代流行语全览* (Enciclopédia das expressões populares da China contemporânea). Xangai: Xulin chubanshe.
- Xiang, L.(1998). *Zhangguoce 战国策* (Estratégias dos estados combatentes). Shanghaiguji chubanshe.
- Youguang, Z. (2003). *回忆拼音方案的制定过程*(A Memória do Estabelecimento do Sistema de pinyin).Beijing: Yuwen chubanshe.
- Yu, H. 余华. (Escritor), & Zhang, Y. (Realizador). (1994). *Huo zhe 活着*(Viver) [Filme]. China.
- Yu, H. 余华. (1998). *Huo zhe 活着* (Viver). Hainan: Nanhai chuban gongsi.
- Yu, H. 余华. (2011). *Shige cihuili de Zhongguo 十個詞彙裡的中國*(A China em Dez Palavas). Taipei: Maitian chubanshe.
- Yu, H. 余华. (1998). *Xu Sanguan maixue ji 许三观卖血记* (Crónica de um Vendedor de Sangue). Hainan: Nanhai chuban gongsi.
- Yu, H. 余华. (2004). *Zai xiyu zhong huhan 在细雨中呼喊* (Gritando na Chuva). Shanghai: Shanghai wenyi chubanshe.
- Yu, H. 余华. (2014). *Zunzhong yuanzhu yinggai shi fanyi de dixian “尊重原著应该是翻译的底线”——作家余华访谈录* (“A ética da tradução reside num certo respeito ao original ” — A entrevista de YuHua). / Entrevistador: G. Fang / Zhong guo fan yi (Vol.3).
- Yu, H. 余华. (2010, outubro). *Han xue jia wen xue fanyi hui tao lun di yi zu 汉学家文学翻译会讨论第一组*. (Conferência Internacional de Sinólogos sobre a Tradução Literária, Pequim - primeiro grupo). <http://www.chinawriter.com.cn/2010/2010-08-12/88689.html> [acedido 10/03/2018]
- Yu, X. 俞翔. (2011). *Puhan fanyi: Li lun yu shijian 葡汉翻译：理论与实践*(Tradução Português-Chinês Teoria e Prática). Pequim: Waiyu jiaoxue yu yanjiu chu ban she.

Zaixi, T. (2000). *Fanyi xue 翻译学 (O Estudo de Tradução)*. Wuhan: Hubei jiaoyu chubanshe.

Ziqiang, W. (2008). *Shanghai Ligaotang de gushi 上海梨膏糖的故事(A História de Ligaotang de Xangai)*. Shanghai: Shanghai shangye.

中国社会科学院语言研究所词典编辑室.(2016). *Xiandai hanyu cidian diqiban 现代汉语词典第七版(O Dicionário de Chinês Moderno, Edição 7)*. Shangwu yinshuguan.

## Anexo I: Obras de Yu Hua

### Romance

Yu, H. (1993). *Zaixiyuzhong huhan 在细雨中呼喊(Chora no chivisco)*. Beijing: Beijing shiyue wenyi chubanshe.

Yu, H. (2008). *Xiongdi 兄弟(Irmãos)*. Shanghai: Shanghaiwenyi chubanshe.

Yu, H. (1993). *Huoazhe 活着(Viver)*. HuBei: Changjiang wenyi chubanshe.

Yu, H. (2013). *Diqitian 第七天(No sétimo dia)*. Beijing: Xinxing chubanshe.

Yu, H. (1998). *Xusanguan maixueji 许三观卖血记 (A crónica de um vendedor de sangue)*. Hainan: Nanhai chubangongsi.

Yu, H. (2013). *Yibajiuliunian 一八九六年(Ano 1896)*. Huacheng chubanshe.

Yu, H. (1992). *Hebiandecuowu 河边的错误(O erro ao lado do rio)*. Hubei: Changjiang wenyi chubanshe.

Yu, H. (2018). *Siyuesanri shijian 四月三日事件(Evento no dia 3 de Abril)*. Beijing: Renmin wenxue chubanshe.

Yu, H. (1989). *Shibasui chumen yuanxing 十八岁出门远行(A viagem na idade 18)*. Beijing: Zuoja chubanshe.

Yu, H. (1991). *Ouran shijian 偶然事件(Evento por acaso)*. Huacheng chubanshe.

Yu, H. (2017). *Gudu shi shengmin de fanhua 孤独是生命的繁华 (A solidão é a vida agitada)*. Beijing: Beijing lianhe chubangongsi.

Yu, H. (1999). *Huanghunlide nanhai 黄昏里的男孩 (O rapaz no crepúsculo)*. Beijing: Xinsijie chubanshe.

Yu, H. (1999). *Wo danxiaorushu 我胆小如鼠 (Eu sou tímido como o rato)*. Beijing: Xinsijie chubanshe.

Yu, H. (2004). *Xianshi yizhong 现实一种 (Um tipo de verdadeiro)*. Shanghai: Shanghai wenyi chubanshe.

- Yu, H. (2015). *Women shenghuozai juda de chajuli 我们生活在巨大的差距里 (Nós vivemos em grande disparidade)*. Beijing: Beijing shiyuewenyi chubanshe.
- Yu, H. (1999). *Shishiruyan 世事如烟 (A vida é como fumaça)*. Beijing: Beijing shiyuewenyi chubanshe.
- Yu, H. (1999). *Xianxuemeihua 鲜血梅花 (Flor de Ameixa com cor de sangue)*. Beijing: Beijing shiyuewenyi chubanshe.
- Yu, H. (1999). *Wonengfou xiangxin ziji 我能否相信自己 (Posso confiar à mim)*. Shanghai: Renmin ribao chubanshe.
- Yu, H. (2004). *Baiganjiaojide lvcheng 百感交集的旅程 (Uma viagem emocionada)*. Shanghai: Shanghai wenyi chubanshe.
- Yu, H. (2004). *Yinyue yinxiangle wo de xiezu 音乐影响了我的写作 (A música influenciou a minha escrita)*. Shanghai: Shanghai wenyi chubanshe.

### **Ensaio**

- Yu, H. (2008). *Meiyou yitiao daolu shi chongfude 没有一条道路是重复的 (Não há dois caminhos que são iguais)*. Zuoji chubanshe.
- Yu, H. (2010). *Shige cihui lide zhongguo 十个词汇里的中国 (A China em dez palavras)*. Taiwan: Maitian chubanshe.
- Yu, H. (2017). *Wenxue huozhe yinyue 文学或者音乐 (Literatura ou Música)*. Jiangsu: Yilin chubanshe.
- Yu, H. (2018). *Wozhizhidao ren shi shenme 我只知道人是什么 (Apenas sei o que é humano)*. Jiangsu: Yilin chubanshe.

### **Obras Sobre Yu Hua**

- Hong, ZG. (2017). *YuHua pingzhuan 余华评传 (Comentários sobre YuHua)*. Zuoji chubanshe.
- Yu Hua Lun 余华论 (Sobre Yu Hua)*. (2018). Zuoji chubanshe.
- Wang, DM. (2016). *Yu Hua Lun 余华论 (Sobre Yu Hua)*. Anhui: Anhuiwenyichubanshe.

- Liu, L. (2015). *YuHua wenxue ninapu 余华文学年谱*(*Crónica das Obras de Yu Hua*). Shanghai: Fudandaxue chubanshe.
- Lai, DR. (2000). *Xianfen langchaozhong de YuHua 先锋浪潮中的余华* (*Yu Hua na Onda Pioneira*). HuaXiachubanshe.
- Xu, LZ. (2003). *Xianfen YuHua 先锋余华* (*Yu Hua e Onda Pioneira*). Zhejiang: Zhejiang wenyi chubanshe.
- Wang, SC. (2005). *Xiangsiersheng: Yu Hua 向死而生: 余华* (*Sendo para morrer: Yu Hua*). Shanghai: Shanghai renmin chubanshe.

## Anexo II: As expressões “com características chinesas” na obra

Capítulo	Chinês	Português
<b>Prefácio</b>	煤球炉	/
	馒头	Pãezinhos
<b>Povo</b>	川剧中的变脸	“face cambiantes”da ópera de Sichuan
	搓麻将	<i>Mahjong</i>
	清官	Dirigente honesto
	硬卧车厢	/
	如火如荼	...que se espalhou como um fogo incontrolável por toda a China
	人山人海	Montanhas e mares de gente na praça/ o mar de gente
	日复一日	Todos os dias
	销声匿迹	Desapareceu sem deixar rasto/desaparecer completamente
	倾家荡产	/
	东奔西走	/
	伸张正义	Ameaçadoramente
	威风凛凛	Corpos exauridos
	得意洋洋	Exaltado
	慷慨激昂	Febril
	喜气洋洋	Alegremente
	流连忘返	Acompanhou-me toda a vida
	手无寸铁	Não dispondo de nenhum tipo de armamento
	为人民服务	Servir o povo
	人民当家做主了	O povo é quem manda
改革开放	A política de reforma a abertura	

	上访者	Peticionário
	上访	Entregar petições
	信访制度	Sistema de petições
	毛泽东	Mao Zedong
	邓小平	Deng xiaoping
	赵紫阳	Zhao Ziyang
	严佳琪	Yan Jiaqi
	县	Vila
	村	Vila
	长安街	Avenida Chang'an
	建国门立交	Viaduto de Jianguomen
	十里铺	Shilipu
	鲁迅文学院	Instituto Lu Xun
	呼家楼	Hujialou
	天安门城楼	Torre de Tiananmen
	长江	Rio Yangtze
	北京	Pequim
	浙江	Zhejiang
	上海	Xangai
	武汉	Wuhan
	石家庄	Shijiazhuang
<b>Líder</b>	军帽	O chapéu
	草根出身	Origens humildes
	窑洞	Gruta

如雨后春笋般破土而出	Como rebentos de bambu depois de uma chuva de primavera
端午节	Festa do Barco do Dragão
(一百)元人民币	<i>yuan</i>
二元六角	2.6 <i>yuan</i>
痰盂	cuspidadeiras
审时度势	A ponderação e consciência histórica
深谋远虑	Astúcia
津津有味	Com entusiasmo
耀武扬威	Ser temido por
指名道姓	Pelo nome
我行我素	Persistência e temperamento
措手不及	Embaraçar
煽风点火	Agitar as massas
我行我素	Temperamental
抚今追昔	/
左思右想	Matutar até me doer a cabeça
两全其美	Satisfatório para todas as partes
语无伦次	Balbuciar apenas frases incoerentes
直呼其名	Referir-se ..apenas pelo seu nome
闻风丧胆	Ficar aterrorizado
迎刃而解	Foram rapidamente resolvidos
小心翼翼	Ter cuidado com as palavras e as ações
弱肉强食	Os fracos são presas fáceis dos mais fortes

巧取豪夺	Recorrem à força para defenderem a sua posição
坑蒙拐骗	Poucos hesitam em praticar a vigarice e a fraude
安分守己	Honestas e cumpridoras
胆大妄为	Vigaristas e burlões
故步自封	Pretendia ir ainda mais longe
热泪盈眶	Com lágrimas nos olhos
神采飞扬	Muito feliz
垂涎三尺	/
目瞪口呆	Deixava-me absolutamente pasmado
如花似玉	Mais encantadora do que as flores e o jade
万寿无疆	Vida eterna
炮打司令部	Bombardear o quartel-general
大字报	<i>Dazibao</i>
毛主席万岁	Longa vida ao Presidente Mao
打倒	Cair em desgraça /tinha sido eliminada a designação
被打倒	Foi denunciada
革命不是请客吃饭	A revolução não é uma refeição com amigos.
才饮长沙水，又食武昌鱼	“Ah, o sabor das águas de Changsha, e agora comer o peixe de Wuchang”
共产党中央	Comité central do Partido
中国共产党中央委员会	Comité Central do Partido Comunista Chinês
中国共产党中央军事委员会	Comissão Central Militar do Partido Comunista
中华人民共和国国务院	Conselho de Estado da República Popular da China

	全国人民代表大会	Congresso Nacional Popular
	全国政治协商会议	Conferência Consultiva Política do Povo Chinês
	江青	Jiang Qing
	古月	Gu Yue
	刘少奇	Liu Shaoqi
	林彪	Lin Biao
	王洪文	Wang Hongwen
	周恩来	Zhou Enlai
Leitura	热锅上的蚂蚁	Formigas que correm desordenadas sobre uma panela ao lume
	二楼、一楼	Primeiro andar, rés do chão
	老子	Lao Zi, Nem Lao Zi consegue entender os teus caracteres
	庙会	/
	江湖郎中	Ervanário
	把脉	Sentir o pulso
	跳楼价	Preços suicidas
	饥不择食	Um esfomeado não é picuinhas com o que come
	若无其事	Com ar de que não se tinha passado nada
	饥肠辘辘	O estômago a ressoar como rodas de uma carroça
	一无所获	Esforços infrutíferos
	如饥似渴	Sofregamente
	火冒三丈	Sentir-me enraivecido
	忍无可忍	Não aguentava mais
	乘风破浪	Deambular

	添油加醋	Apimentando alguns detalhes
	兴致勃勃	/
	长途跋涉	Caminhada dura
	兴高采烈	Enorme excitação
	鬼鬼祟祟	Furtivamente
	若无其事	Com uma expressão inocente
	络绎不绝	Uma torrente interminável
	奔走相告	Corriam de um lado para outro
	翘首以待	E não se falava de outra coisa
	痛心疾首	Uma espécie de ódio amargo
	鬼使神差	Conduzido por alguma força divina
	武斗	Lutas sangrentas
	抄家	Básbaras buscas domiciliárias
	大饥荒	Grande fome
	红卫兵	Guarda vermelho
	文斗	Luta verbal
	“誓死捍卫伟大领袖毛主席”	“Prometo dar a minha vida pelo grande líder Presidente Mao”
	巴金	Ba Jin
	老舍	Lao She
	沈从文	Shen Congwen
	华国锋	Hua Guofeng
	新华书店	Livraria Xinhua
	地坛公园	Templo da Terra
Escrita	地主	Proprietário de terras /donos de terras

	/latifundiário
亩	<i>Mu</i>
二流子	Um homem muito pouco responsável
他妈的	Porra / merda /filho da mãe
春节	Festa da primavera
忆苦思甜	Recordar a amargura para apreciar a doçura
糠团子	Bolas de farelo
砚台	/
大年三十	Grande festa de Ano Novo
小王八蛋	/
小爪牙	“pequena garra”
果脯	Frutas cristalizadas
茯苓夹饼	Crepes de Fuling
穷光蛋	Pobre
铺天盖地	Cobriam o céu e a terra
千篇一律	São todos iguais
唇亡齿寒	Do mesmo destino
不折不扣	Inequivocamente
不思进取	/
因祸得福	Beneficiar muito com esta desgraça
小心翼翼	Cuidadosamente
兴风作浪	/
避重就轻	Evitava as questões mais graves e se centrava em aspetos triviais
随波逐流	Seguir a corrente

日以继夜	Dia e noite
栩栩如生	Vívida e realista
措手不及	Fui apanhado de surpresa
礼尚往来	A minha reciprocidade
无名小卒	Não era ninguém
天高地厚	Não percebes nada disto
游手好闲	Descontradidamente/despreocupado
天方夜谭	Um conto de fadas
暗送秋波	Que me olham à espera
逃之夭夭	Pirávamo-nos imediatamente
五花大绑	Mãos atadas
打出了一颗糖衣炮弹	“disparar uma bala revestida de açúcar”
生米已经煮成了熟饭	“como é costume dizer-se, arroz cozido já não volta a ficar cru”
谢天谢地!	Agradeço aos céus e à terra
“走一本主义道路的当权派”	“defesa da via capitalista”
逃亡地主	Proprietário de terras em fuga
走资派	Defensor da vida capitalista
斗私批修	Combater o egoísmo, criticar o revisionismo
土地改革	Reforma agrária
中农	Camponeses médios
贫农	Camponeses pobres
下放	Foi transferido
造反派	Uma facção rebelde

	获得平反	Ser solto e reabilitado
	红笔杆子	Pincel vermelho
	工人宣传队	Operários para liderar os comités de propaganda / propaganda
	四人帮	Bando dos Quatro (Nota de rodapé)
	革命委员会	Comité revolucionário
	陪斗	Acompanhar/acompanhantes
	公判大会/批斗大会	Sessões de crítica
	大锅饭时期	Grande panela de arroz
	梁效	Liang Xiao
	黄帅事件	O caso de Huang Shuai
	周雁如	Zhou Yanru
	洪治纲	Hong Zhigang
	向阳弄	Travessa Xiangyang
	北京大学	Universidade de Pequim
	清华大学	Universidade de Tsinghua
	西长安街七号	Avenida Chang'an oeste n.º9
	故宫	Cidade Proibida
	长城	Grande Muralha
	八达岭长城	Secção de Badaling
	海盐	Haiyan
<b>Lu Xun</b>	文言文	Chinês clássico
	踢毽子	Pontapeava as chaves
	臭豆腐	Tofu fedorento
	任人摆布	/

	冷嘲热讽	Tom mordaz
	一不做二不休	Sem pensar nas consequências
	土崩瓦解	Derrubar em absoluto
	釜底抽薪	De forma tão categórica
	乘胜追击	Aproveitei o embalo da vitória
	粉身碎骨	Ficaria desfeito em pedaços
	阴差阳错	Por um milagre do acaso
	北京女子高等师范学校	Escola Superior Feminina de Educação de Pequim
	浙江绍兴	Cidade de Shaoxing na província de Zhejiang
<b>Disparidade</b>	四文大钱	Quatro moedas
	煤球	Pedaco de carvão
	奶子	Mama
	斤	<i>Jin</i> (Com nota de rodapé)
	两	<i>Liang</i> (Com nota de rodapé)
	不管黑猫白猫，抓到老鼠就是好猫	Não me interessa se o gato é preto ou branco, desde que apanhe o rato é um bom gato
	抱头鼠窜	Batíamos em retirada como ratos
	狐假虎威	Imbuídos de enorme valentia e inspiração
	鸡毛蒜皮	/
	指鹿为马	/
	鳞次栉比	Como escamas de um peixe
	黑白分明	Distinguiam-se entre preto e branco
	城市综合管理执法局	Departamento de Gestão Urbana e Aplicação da Lei
	城管	Polícias municipais

	崔英杰	Cui Yingjie
	雷锋	Lei Feng
	崔永元	Cui Yongyuan
	鸟巢	Estádio Olímpico
	水立方	Cubo de Água
<b>Revolução</b>	顺口溜	Cantiga
	(三)尺/(六)尺	Um metro/dois metros
	镇政府	Governo municipal
	村委会	Comité da aldeia
	落户	Foram para aldeias da nossa região
	梨膏糖	Doce
	甲、乙、丙	Três turmas
	墨守成规	De forma firme
	脱胎换骨	/
	堂而皇之	Com valor legal
	名正言顺	/
	立竿见影	Produzem resultados instantâneos
	趾高气扬	Com um tom de desdém e arrogância
	骨瘦如柴	Magro como um fósforo
	飞黄腾达	Atingem uma subida meterórica num piscar de olhos
	受宠若惊	(aquele sorriso) que tanto me alegrava
	党委体制	O comité do Partido
	《城市房屋拆迁管理条例》	Regulamento Municipal para a Gestão de Demolições de Habitações

	唐福珍	Tang Fuzhen
	宋凡平	Song Fanping
	安徽凤阳县的小溪河公社	Na localidade de Fengyang, na provincial de Anhui
	乡	As vilas ou freguesias
	秦皇岛、京唐、天津、黄骅	Qinghuangdao; Tangshan/Pequim; Tianjin e Huanghua
	石黄高速公路、泰井高速公路	Shi-Huang/Tai-Jing
	韶山	Shaoshan
	井冈山	Montanhas de Jinggang
	琼州海峡	O estreito de Qiongzhou
<b>Raízes-de-Erva</b>	草根	Raízes-de-erva
	血头	Um chefe de sangue
	丐帮帮主	Presidente do Sindicato dos Mendigos
	土包子	Saloió
	人怕出名猪怕壮	As pessoas receiam a fama da mesma forma que os porcos receiam engordar
	乌合之众	Pelotão
	无孔不入	Aproveitar qualquer abertura
	无所畏惧	Espírito temerário
	冰山一角	(apenas) a ponta do icebergue
	青云直上	Uma ascensão impressionante
	昙花一现	/
	铤而走险	Tomassem atitudes de risco
	如火如荼	Que se espalhava como um enorme fogo

	不屑一顾	Não nos ligavam nenhuma
	罪该万死	Mereço ez mil mortes como castigo!
	上海工人革命造反总司令部	Comando Rebelde Revolucionário de Xangai
	反瞒产私分	Companhas“contra a produção escondida”
	查粮突击队	Equipas de Intervenção Rápida para Inspeção de Cereais
	一月革命	A Revolta de janeiro da Revolução Cultural
	造反有理	A rebeldia é justificada
	上山下乡	Em lugares muito distantes
	李血头	Chefe do sangue Li
	黄光裕	Huang Guangyu
	姚文元	Yao Wen yuan
<b>Pirataria</b>	山寨	<i>shanzhai</i> /pirata/piratear
	绿林好汉	Grupo
	中山装	(sem tradução)
	如雨后春笋般	Como rebentos de bambu depois de uma chuva de primavera
	八仙过海各显神通	Ao atravessar o mar, cada um dos oito imortais demonstra os seus poderes sobrenaturais.
	村委会	Vila
	跑江湖	Trabalhadores ambulantes
	油布雨伞	Guarda-chuva
	赤脚医生	Médico pé-descalço
	不以为然	Não representa nada de estranho
	横空出世	“aparição sumptuosa”

	光怪陆离	Características absolutamente bizarras
	土崩瓦解	Colapsaram num ápice
	僧多粥少	Acentuou-se a
	脱胎换骨	/
	手足无措	Senti-me perdido
	胸有成竹	Com ar de quem percebe do assunto
	天衣无缝	Sem falha
	眼花缭乱	Impressionantes
	夸夸其谈	Exagero
	哗众取宠	Embuste
	无中生有	Fabricações
	投机取巧	Oportunismo
	中国共产党第十次全国代表大会	Décimo congresso do Partido Comunista
	《关于修改中国共产党党章的报告》	“Relatório Sobre as Alterações à Constituição do Partido Comunista Chinês”
	中国共产党党支部	Organização em células do Partido Comunista
	中国共产主义青年团团支部	Juventude Comunista
	党员、团员	(sem tradução)
	杨振宁	Yang Zhenming
	翁帆	Weng Fan
	白居易	Bai Juyi
	辉县	Huixian
	湘潭	Xiangtan
<b>Aldrabar</b>	忽悠	Aldrabar /huyou/aldrabice

江湖地位	A sua reputação nas ruas rivaliza
一石激起千层浪	Como uma pedra que levanta mil ondas na água
户籍制度	Sistema de registo domiciliário prendia uma pessoa a uma determinada localidade
功夫	<i>Kung-fu</i>
花言巧语	Dom que descreveu a
家喻户晓	Se tornasse famoso em todo o país
望尘莫及	Numa escala superior aos...
洞察秋毫	/
弄巧成拙	Exagerei na aldrabice e acabei por me tramar
自食其果	Colhi o que havia semeado
赵本山	Zhao Benshan
浙江医科大学	Universidade de Medicina de Zhejiang
福建省	Província de Fujian
嘉兴	Jiaxing
四合院	<i>Siheyuan</i>